

caderno teórico
centro de artes araguaia



caderno teórico centro de artes araguaia

Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Escola Politécnica e de Artes
Curso de Arquitetura e Urbanismo
Trabalho de Conclusão de Curso 2 - TCC II

Nome: Gabriela Siqueira Nascimento
Orientador: Prof. Me. Jesus Cheregati
Data: 03/06/2025

Resumo:

Este caderno teórico ampara o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso que propõe a implantação do Centro de Artes Araguaia, a partir da requalificação integral de uma quadra urbana localizada no Setor Central de Goiânia, Goiás. O ponto central da proposta é a reocupação do edifício inacabado conhecido como “Redondo do Araguaia”, uma estrutura abandonada que, apesar do estado de degradação, permanece como elemento marcante na paisagem e na memória coletiva da cidade. A proposta parte do entendimento de que o centro de Goiânia, ainda que marcado por processos de esvaziamento e desvalorização, mantém infraestrutura consolidada, centralidade urbana e grande potencial simbólico e social, sendo, portanto, um território estratégico para receber um novo equipamento cultural.

O programa arquitetônico do Centro de Artes Araguaia é composto por três núcleos principais: uma escola de artes, voltada à formação e experimentação artística; uma galeria expositiva, dedicada à difusão da produção contemporânea; e um auditório multiuso, destinado a apresentações, palestras e atividades culturais diversas. Além das edificações, a proposta contempla a reestruturação dos espaços livres da quadra, com áreas de convivência, paisagismo e mobiliário urbano, promovendo acessibilidade, permanência e integração com o entorno. A intervenção busca, assim, contribuir para a democratização do acesso à cultura, o fortalecimento da identidade local e a reativação dos fluxos urbanos e sociais do centro histórico de Goiânia.

Abstract:

This theoretical framework supports the development of the Graduation Project that proposes the implementation of the Araguaia Arts Center, through the complete requalification of an urban block located in the Central Sector of Goiânia, capital of Goiás. The core of the proposal is the reuse of the unfinished building known as “Redondo do Araguaia,” an abandoned structure that, despite its deterioration, remains a striking feature in the city’s landscape and collective memory. The project is grounded in the understanding that Goiânia’s downtown, although affected by processes of abandonment and decline, still retains consolidated infrastructure, urban centrality, and strong symbolic and social potential, making it a strategic territory for the insertion of a new cultural facility.

The architectural program of the Araguaia Arts Center consists of three main components: an art school, focused on artistic education and experimentation; an exhibition gallery, dedicated to the dissemination of contemporary artistic production; and a multipurpose auditorium, designed for performances, lectures, and a variety of cultural events. In addition to the buildings, the proposal includes the redesign of the block’s open spaces, incorporating communal areas, landscaping, and urban furniture to enhance accessibility, public use, and integration with the surrounding urban fabric. The intervention seeks to democratize access to culture, strengthen local identity, and reactivate the urban and social dynamics of Goiânia’s historic center.

AGRADECIMENTOS

Prof. Me. JESUS HENRIQUE CHEREGATI

CINTHIA DE SIQUEIRA REZENDE

EXPEDITO BEZERRA e LUCAS PANOBIANCO

Dr. GUSTAVO AGUILAR ALVARENGA AMORIM

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	P.2
INTRODUÇÃO	P.4
TEMÁTICA	P.5-6
TEMA	P.8
USUÁRIOS	P.9
LUGAR	P.11-14
“REDONDO DO ARAGUAIA”	P.15-18
ANÁLISE DO ENTORNO	P.19-21
ESTUDO DE CASO: PRAÇA DAS ARTES	P.23-28
ESTUDO DE CASO: MUSEU DEPOT BOIJMANS VAN	P.29-35
PROGRAMA	P.37
FLUXOGRAMA	P.39-40
PROPOSTA TEÓRICA	P.41-42

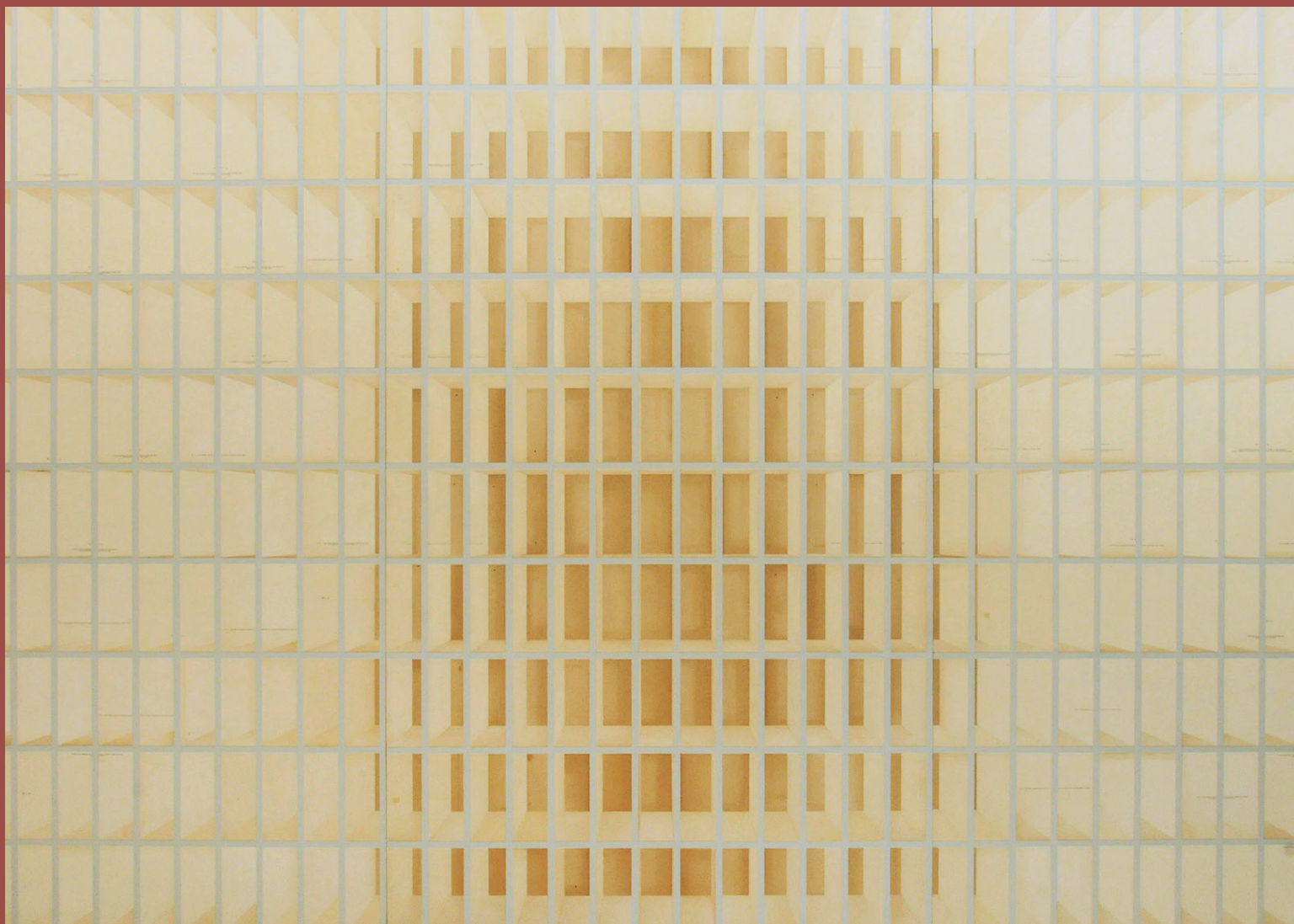


Figura 1: Daniel Senise, "Skira II", 2009.
Papel encolado sobre placa de alumínio, 200 x 300cm.

1 apresentação

O presente caderno teórico foi desenvolvido para o Trabalho de Conclusão de Curso da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, no curso de Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação do professor mestre Jesus Cheregati. Tem-se como objetivo elaborar uma proposta teórica que irá fundamentar o projeto arquitetônico do **Centro de Artes Araguaia**, na cidade de Goiânia, Goiás. A metodologia adotada para o desenvolvimento deste trabalho combinou a análise urbana e sociocultural de Goiânia e o estudo de equipamentos artísticos existentes na cidade, bem como projetos outras localidades, nacionais e internacionais.

Primeiramente, a análise urbana permitiu entender os aspectos de mobilidade, acessibilidade e potencial de impacto na comunidade ao escolher o local de implantação no centro da cidade. Dessa forma, propõe-se uma reapropriação do setor, bem como de suas pré-existências, como a **revitalização da edificação abandonada “Redondo do Araguaia”**. Ademais, através da análise dos equipamentos culturais existentes na cidade, foi possível compreender as experiências artísticas disponíveis, bem como suas carências e necessidades de melhoria. Por último, estudo dos projetos nas cidades de São Paulo, no Brasil, e em Roterdã, nos Países Baixos foram essenciais para amparar o desenvolvimento do programa de necessidades e setorização do projeto do Centro de Artes Araguaia.

Os objetivos gerais deste trabalho incluem a criação de um projeto arquitetônico que dialogue com as atuais necessidades culturais de Goiânia, propondo um espaço que crie um novo ponto de encontro no centro da cidade e que promova a democratização da arte. Além disso, busca-se desenvolver um equipamento cultural que não só abrigue exposições e eventos, mas também funcione como um local de lazer, educação e produção artística.



Figura 2: Ana Elisa Egreja, “Quarto Livia”, 2018.
Óleo sobre tela, 190 x 270cm.

2 introdução

No livro *O que é Arte?*, de Jorge Coli, o autor afirma que os locais de manifestação artística são um dos fatores que conferem estatuto de arte a um objeto. “*Eles selecionam o objeto artístico, apresentam-no ou tentam compreendê-lo — através deles a arte existe.*” Esse é apenas um dos critérios abordados pelo autor em sua tentativa de compreender o que pode ser classificado como arte. Marcel Duchamp, ao apresentar objetos banais como obras artísticas, também desloca o foco da criação para a recepção: “são os ‘olhadores’ que fazem um quadro”. Assim, qualquer objeto aceito como arte — pela crítica, pela instituição ou pelo público — adquire um novo valor simbólico e passa a existir enquanto obra.

Contudo, a compreensão e a aceitação da arte não são processos imediatos, intuitivos ou espontâneos. Elas exigem um *exercício cultural* que, muitas vezes, é considerado supérfluo em contextos de *crise ou desigualdade*. Como afirmava Mário de Andrade, a arte não é um elemento vital, como o alimento, mas é um elemento da vida. Ou seja, apesar de não ser essencial à sobrevivência, ela é indispensável para o desenvolvimento da sensibilidade, do pensamento crítico e da imaginação. A arte humaniza, desafia e transforma — ainda que não nos sustente fisicamente, alimenta nossa existência simbólica e coletiva.

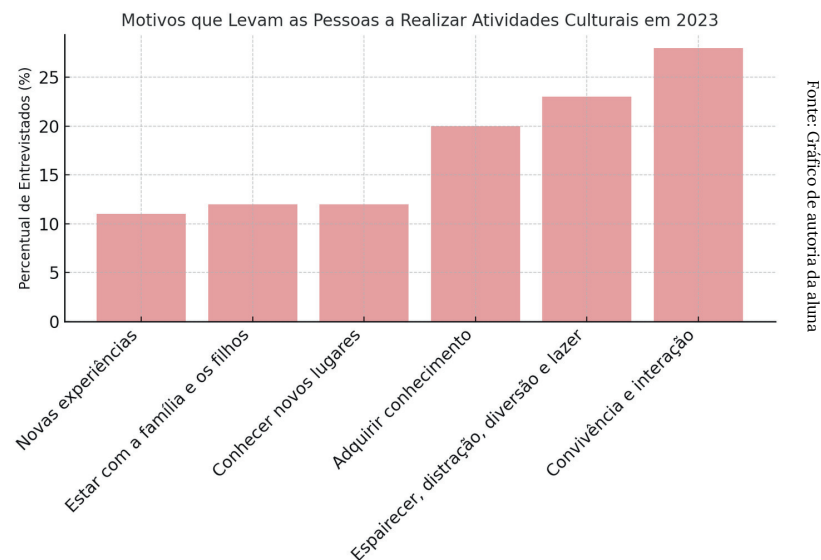
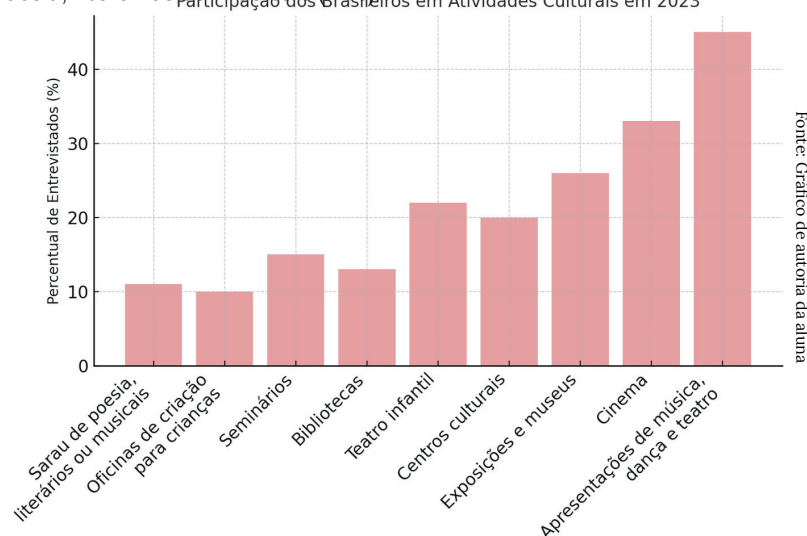
Se a arte exige esforço para ser compreendida, ela também exige caminhos que a tornem alcançável. Em uma realidade onde as distâncias culturais são acentuadas por desigualdades sociais, os espaços públicos dedicados à arte não apenas abrigam a produção artística — eles a tornam possível a todos. São instâncias que legitimam, acolhem e anunciam o valor da experiência artística para todos os públicos. Nesse sentido, pensar a presença e a qualidade desses espaços em nossas cidades é também reivindicar o *direito à arte* como parte do que nos constitui enquanto seres humanos— não como privilégio, mas como dimensão fundamental da vida pública.

3ª temática: CULTURA, EDUCAÇÃO E LAZER

Este trabalho aborda temas relacionados à **cultura, educação e lazer**, explorando a interseção entre eles no campo da arte e seu papel no desenvolvimento humano. Esse papel é reforçado pela Constituição Federal de 1988, que afirma o papel da arte na sociedade brasileira e reconhece a cultura como um direito fundamental. Ela estabelece que o Estado deve garantir o pleno exercício dos direitos culturais e o acesso às fontes da cultura nacional, incentivando a valorização, a difusão e a preservação das manifestações culturais em todas as suas formas, sejam elas de natureza material ou imaterial.

Outra ferramenta importante nesse contexto é o Plano Nacional de Cultura, instituído pela Lei nº 12.343 de 2010, que visa orientar as políticas culturais no Brasil. Seu objetivo é estabelecer um plano de ação de forma a orientar o poder público na formulação de políticas culturais. O plano baseia-se em três pilares: a cultura como expressão simbólica; a cultura como direito de cidadania; a cultura como potencial para o desenvolvimento econômico.

Paralelamente a isso, tem-se um crescente interesse por atividades artísticas e culturais no Brasil. Segundo a pesquisa Hábitos Culturais, feita pela Fundação Itaú e pelo Datafolha, 96% brasileiros realizaram atividades culturais em 2023. Dentre as atividades prestigiadas, tem-se: apresentações de música, dança e teatro (47% dos entrevistados), cinema (33%), exposições e museus (26%), centros culturais (19%), teatro infantil (24%), bibliotecas (14%), seminários (17%), oficinas de criação para crianças (10%) e saraus de poesia, literários ou musicais (12%).



Dentre os motivos que levam as pessoas entrevistadas a realizar atividades culturais estão: convivência e interação (28%), esparir, distração, diversão e lazer (23%), adquirir conhecimento (20%), conhecer novos lugares (12%), estar com a família e os filhos (12%) e novas experiências (11%).

Percebe-se que questões como a classe social e a escolaridade refletem diretamente acesso da população à arte. A pesquisa aponta que 100% das pessoas que se declararam das classes A/B conferiram alguma atividade cultural em 2023. A classe C obteve 98% de respostas afirmativas. Já nas classes D e E a marca foi de 88%. O nível de escolaridade também reflete nos hábitos culturais. No ensino superior, o índice atingiu 100%; no médio, 99%; e, no fundamental, 89%.

O Brasil enfrenta desafios significativos relacionados ao financiamento, manutenção e gestão dos espaços destinados a arte, especialmente em tempos de crise econômica e instabilidade política. Em Goiânia, cidade escolhida para o desenvolvimento do presente projeto, observa-se uma lacuna significativa tanto no interesse da população quanto na oferta de atividades ligadas à arte.

O lazer na cidade de Goiânia é fortemente voltado ao consumo. Shoppings centers, bares, restaurantes e eventos de entretenimento privado dominam a paisagem urbana e a rotina dos moradores. Esses espaços, embora relevantes como formas de sociabilidade, contribuem para a homogeneização das experiências culturais, afastando o cidadão de vivências artísticas. A predominância desse tipo de lazer também reforça a ideia de que o acesso à cultura está condicionado ao poder aquisitivo, restringindo o contato com a arte a nichos sociais menos favorecidos.

A relação da cidade com a arte ainda é marcada por um certo distanciamento. Muitos espaços culturais de Goiânia encontram-se em situação precária, subutilizados ou até mesmo abandonados, o que desestimula a população a frequentá-los. A falta de políticas públicas consistentes para a promoção da arte e da cultura agrava esse cenário, resultando em uma carência de oportunidades para artistas locais e para o público em geral. Além disso, a oferta de atividades culturais gratuitas ou acessíveis é limitada, o que contribui para uma percepção generalizada de que a arte não faz parte do cotidiano da cidade, mas sim de momentos esporádicos ou eventos pontuais. Soma-se a isso o fato de que a educação artística é frequentemente limitada à esfera acadêmica, concentrada em cursos universitários ou em iniciativas isoladas dentro das escolas.

Entretanto, esse cenário também mostra que Goiânia possui terreno fértil para a reconfiguração dos espaços urbanos por meio da cultura. Reimaginar o papel da arte na cidade — como ferramenta de inclusão, educação e revitalização urbana — pode contribuir não apenas para diversificar as formas de lazer, mas também para fortalecer a identidade cultural local. Um projeto que proponha a inserção de um centro de artes acessível, atrativo e integrado ao cotidiano urbano pode ser o ponto de partida para uma transformação mais ampla na forma como Goiânia vivencia e valoriza a arte.

Principais Museus ligados à arte em Goiânia:

- | | | |
|----------------------------------|---|---|
| 1 Museu de Arte de Goiânia (MAG) | 4 Museu Pedro Ludovico Teixeira | 7 Museu Municipal Frei Nazareno Confaloni |
| 2 Museu Zoroastro Artiaga | 5 Museu Antropológico da UFG | 8 Beco da Codorna |
| 3 Museu da Imagem e do Som (MIS) | 6 Museu de Arte Contemporânea (Centro Cultural Oscar Niemeyer) | |



Figura 3.



Figura 4: Hieronymus Bosch, fragmento do tríptico “Jardim das Delícias Terrenas”, 1504. Óleo sobre madeira, 220 x 389cm.

4 tema: CENTRO DE ARTES



Figura 5.

Centros de arte são equipamentos culturais destinados à difusão, produção e vivência de manifestações artísticas diversas. Comumente, esses espaços abrigam galerias de exposição, salas para oficinas e cursos, áreas de convivência e ambientes voltados à experimentação artística. São importantes equipamentos catalisadores culturais dentro das cidades.

O Centro de Artes Araguaia se insere dentro dessa definição, onde seu objetivo vai além da função expositiva, promovendo também a formação, produção e o diálogo artístico. Com áreas voltadas à arte digital, artes plásticas, eventos e educação, o centro busca atender às carências culturais da cidade, oferecer novas possibilidades para práticas artísticas.

JUSTIFICATIVA DO TEMA:

- O interesse pessoal da aluna por equipamentos culturais e pelas artes foi ponto de partida para o desenvolvimento deste projeto. Através de visitas guiadas à museus e galerias de arte, nasceu a curiosidade por entender mais sobre como as obras de arte são produzidas, suas técnicas, simbologias e histórias por trás de suas criações. Paralelamente, surge um interesse por compreender o funcionamento dos locais de exposição, seus programas de necessidade, sua organização espacial, sua volumetria, como sua arquitetura contribui para o engajamento do público e para a identidade das cidades.

- A necessidade de um Centro de Artes em Goiânia surge como uma oportunidade para engajar a população com um programa diversificado em atividades culturais, educacionais e de lazer. A cidade carece de um espaço cultural de excelência que possa atender tanto artistas quanto visitantes, promovendo um ambiente de criação, aprendizado e apreciação. A criação deste centro também impulsionará o crescimento cultural, econômico, educacional e turístico na cidade.

- Outro ponto crucial deste projeto é a democratização da arte. O acesso à cultura e às atividades artísticas deve ser garantido a todos os cidadãos, independentemente de sua origem ou condição social. O novo centro será desenhado para ser um espaço inclusivo, promovendo a participação de diferentes públicos e assegurando que a arte esteja ao alcance de todos. Dessa forma, o projeto reforça a importância da arte como uma ferramenta transformadora, capaz de criar laços sociais e proporcionar novas perspectivas para a comunidade.

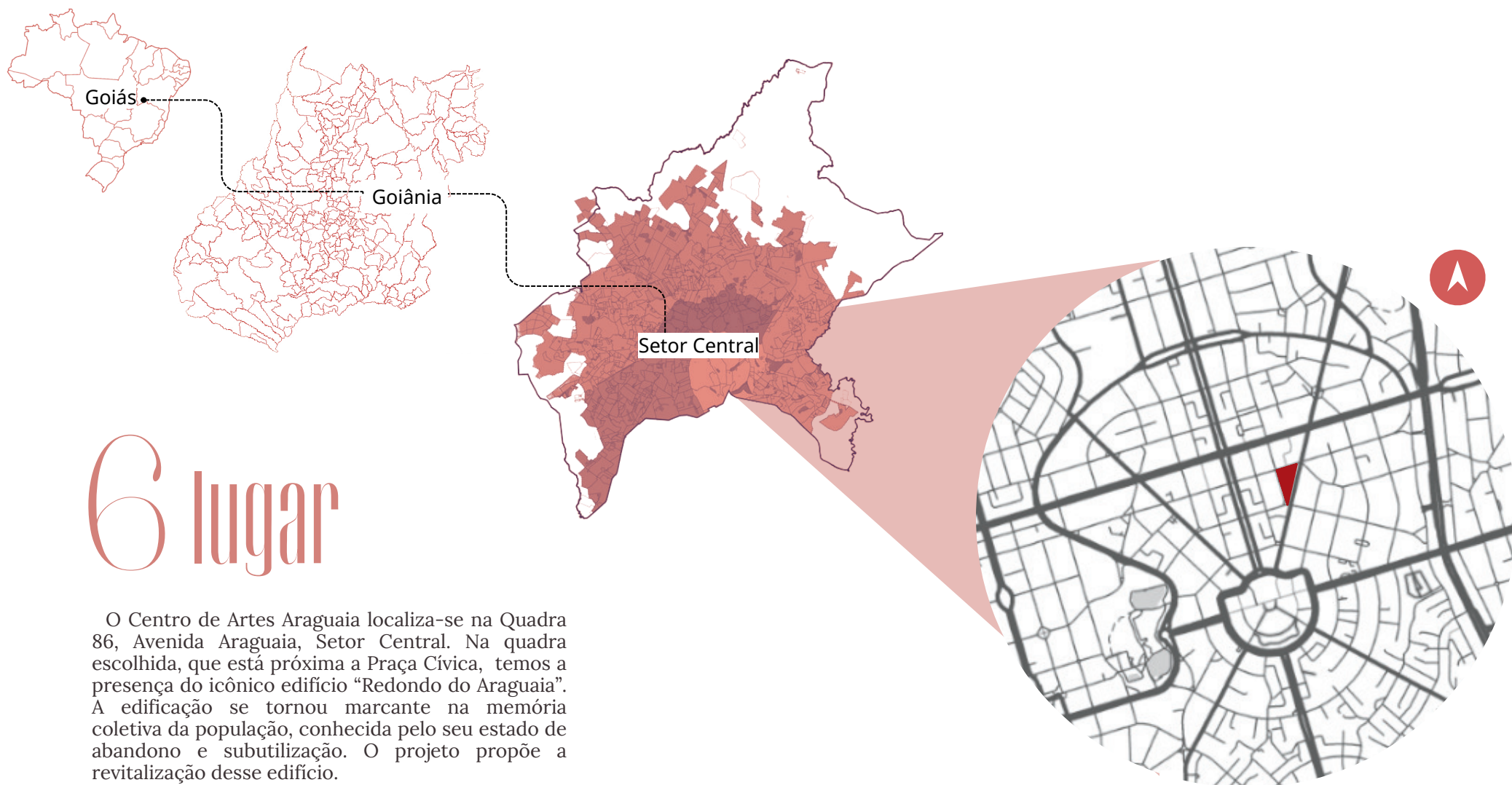
- Por último, a proposta busca promover um novo lazer na cidade e uma cultura artística na comunidade, valorizando e incentivando práticas artísticas através de exposições, eventos e programas de apoio a artistas locais e emergentes. A criação deste centro oferecerá um local para a exibição de obras e para o estímulo da produção artística local.

5 usuários

O Centro de Artes Araguaia será destinado a todos os indivíduos, sem distinção de idade ou gênero, interessados em explorar o campo das artes. Este espaço cultural terá como foco principal a promoção de atividades artísticas para a comunidade local. A Escola de Artes contemplará aulas para crianças de 3 anos até a melhor idade. Prevê-se a presença de estudantes, grupos escolares, artistas e turistas. Além disso, conta-se com um quadro de funcionários que abrange a equipe administrativa, curadores de arte, educadores, guias, comerciantes, equipe de manutenção e equipe de segurança.



Figura 6: Tarcisio Veloso, "O Barquinho", 2019.
Óleo sobre tela, 200 x 157cm.



6 lugar

O Centro de Artes Araguaia localiza-se na Quadra 86, Avenida Araguaia, Setor Central. Na quadra escolhida, que está próxima a Praça Cívica, temos a presença do icônico edifício “Redondo do Araguaia”. A edificação se tornou marcante na memória coletiva da população, conhecida pelo seu estado de abandono e subutilização. O projeto propõe a revitalização desse edifício.



- | | | |
|-----------------------------------|---------------------------------|--------------------|
| ● Área do Projeto | 2 Praça Pedro Ludovico Teixeira | 4 Colégio Lyceu |
| 1 Palácio Pedro Ludovico Teixeira | 3 Parque Bosque dos Buritis | 5 Pathernon Center |

JUSTIFICATIVA DO LUGAR:

A escolha do Setor Central de Goiânia para a implantação do projeto se fundamenta em diversos fatores urbanísticos, históricos, culturais e sociais que tornam essa região estratégica e simbólica para a proposta. O Setor Central é o núcleo original da cidade, onde se concentram importantes equipamentos públicos, instituições culturais, infraestrutura de transporte e patrimônio edificado. Apesar de sua localização privilegiada e importância histórica, o centro enfrenta atualmente um processo de esvaziamento, degradação urbana e perda de vitalidade.

Diante desse cenário, a proposta de implantar um centro de artes no Setor Central surge como uma estratégia de reativação urbana, contribuindo para a requalificação do espaço público e o fortalecimento da identidade cultural da cidade. A presença de um equipamento cultural nesse local tem o potencial de atrair diferentes públicos, estimular a permanência de pessoas no centro em horários diversos e promover a democratização do acesso à arte e à cultura.

Além disso, a região conta com infraestrutura consolidada, fácil acesso por transporte coletivo e proximidade com universidades, escolas e outros polos geradores de fluxo, o que amplia a abrangência e a relevância social do projeto. A escolha também considera o potencial simbólico do centro como lugar de memória, diversidade e transformação.



Figura 12.



1930

Pedro Ludovico Teixeira é nomeado interventor de Goiás e propõe a mudança da capital estadual para uma nova cidade.



1933

Lançamento da pedra fundamental de Goiânia, no local onde hoje está a Praça Cívica.



1935

Início da construção dos primeiros edifícios no Setor Central, como o Palácio das Esmeraldas e prédios administrativos.

HISTÓRICO DO SETOR CENTRAL:

O Setor Central de Goiânia tem origem diretamente ligada à fundação da capital goiana. A cidade foi idealizada a partir da década de 1930 como parte de um projeto modernizador do então interventor federal Pedro Ludovico Teixeira, com o objetivo de transferir a capital do estado de Goiás de Vila Boa (atual cidade de Goiás) para uma nova cidade planejada, localizada em região mais central e com melhores acessos. A pedra fundamental de Goiânia foi lançada em 24 de outubro de 1933, e o plano urbanístico da cidade foi elaborado pelo arquiteto urbanista Atilio Corrêa Lima, fortemente influenciado pelos princípios do urbanismo moderno, como zoneamento funcional, avenidas radiais e áreas verdes.

O Setor Central foi concebido como núcleo político, administrativo e simbólico da nova capital. Ali foram instalados os principais edifícios do governo, como o Palácio das Esmeraldas, a Assembleia Legislativa, além de praças emblemáticas como a Praça Cívica — marco zero da cidade. Nas décadas de 1940 a 1960, o centro viveu seu auge, concentrando o comércio, os serviços, os equipamentos culturais e a vida urbana da capital. O crescimento populacional e econômico trouxe consigo a verticalização do setor, com a construção de edifícios residenciais e comerciais, além da instalação de cinemas, teatros e hotéis importantes da época.

A partir da década de 1970, no entanto, o Setor Central começou a dar sinais de esvaziamento. O crescimento urbano acelerado e o incentivo à expansão horizontal contribuíram para o surgimento de novos polos comerciais e residenciais em outros setores da cidade. A abertura de shoppings centers, a valorização do automóvel e a falta de políticas públicas de preservação e incentivo à habitação no centro contribuíram para a migração de moradores e atividades econômicas. Com o tempo, o Setor Central passou a enfrentar problemas como o abandono de imóveis, aumento da população em situação de rua, insegurança, informalidade e perda de vitalidade urbana.

Hoje, apesar de sua infraestrutura consolidada e valor histórico inestimável, o centro de Goiânia encontra-se em situação de relativa degradação, com diversos edifícios subutilizados, espaços públicos desqualificados e uma dinâmica urbana fragilizada. No entanto, essa realidade também representa uma oportunidade para ações de requalificação e ressignificação por meio da cultura, da arte e da arquitetura



1940 - 1960

Auge do Setor Central: intensa ocupação, verticalização e consolidação como centro político, comercial e cultural da cidade.



1942

Inauguração do Teatro Goiânia.



1970

Início do processo de esvaziamento do centro. Expansão urbana horizontal, surgimento de novos polos comerciais e bairros periféricos.

“Redondo do Araguaia”

O edifício conhecido como Redondo do Araguaia, localizado na confluência da Avenida Araguaia com a Rua 6, no Setor Central de Goiânia, é uma estrutura marcante tanto por sua forma circular incomum quanto por seu estado de abandono. Sua construção teve início na década de 1980 com a proposta de abrigar um laboratório de análises clínicas. No entanto, por razões que envolvem questões financeiras e administrativas, a obra foi paralisada ainda nas etapas iniciais. Desde então, o edifício permaneceu inacabado, exposto ao tempo e à degradação, tornando-se um ícone involuntário do inacabado no imaginário urbano da cidade. Apesar de sua condição precária, o Redondo permanece presente na paisagem e na memória coletiva, funcionando como um marco urbano silencioso.

O Redondo, nesse contexto, representa não apenas uma estrutura física ociosa, mas também uma oportunidade de reativar simbolicamente e funcionalmente essa porção da cidade, conectando o passado e o futuro por meio de um novo uso.

A forma circular do edifício, embora pouco convencional, oferece potencialidades espaciais e simbólicas únicas. Sua geometria aberta e fluida pode ser reinterpretada como um convite ao encontro, à circulação de ideias e à experiência sensorial da arte e da cultura. O fato de ser um prédio inacabado não deve ser visto apenas como uma falha, mas como um ponto de partida — uma estrutura em espera, pronta para ser resignificada. Requalificar o Redondo do Araguaia é, portanto, mais do que restaurar um edifício: é transformar um vazio urbano em um espaço pulsante de troca, produção e acesso à cultura.



Figura 19.

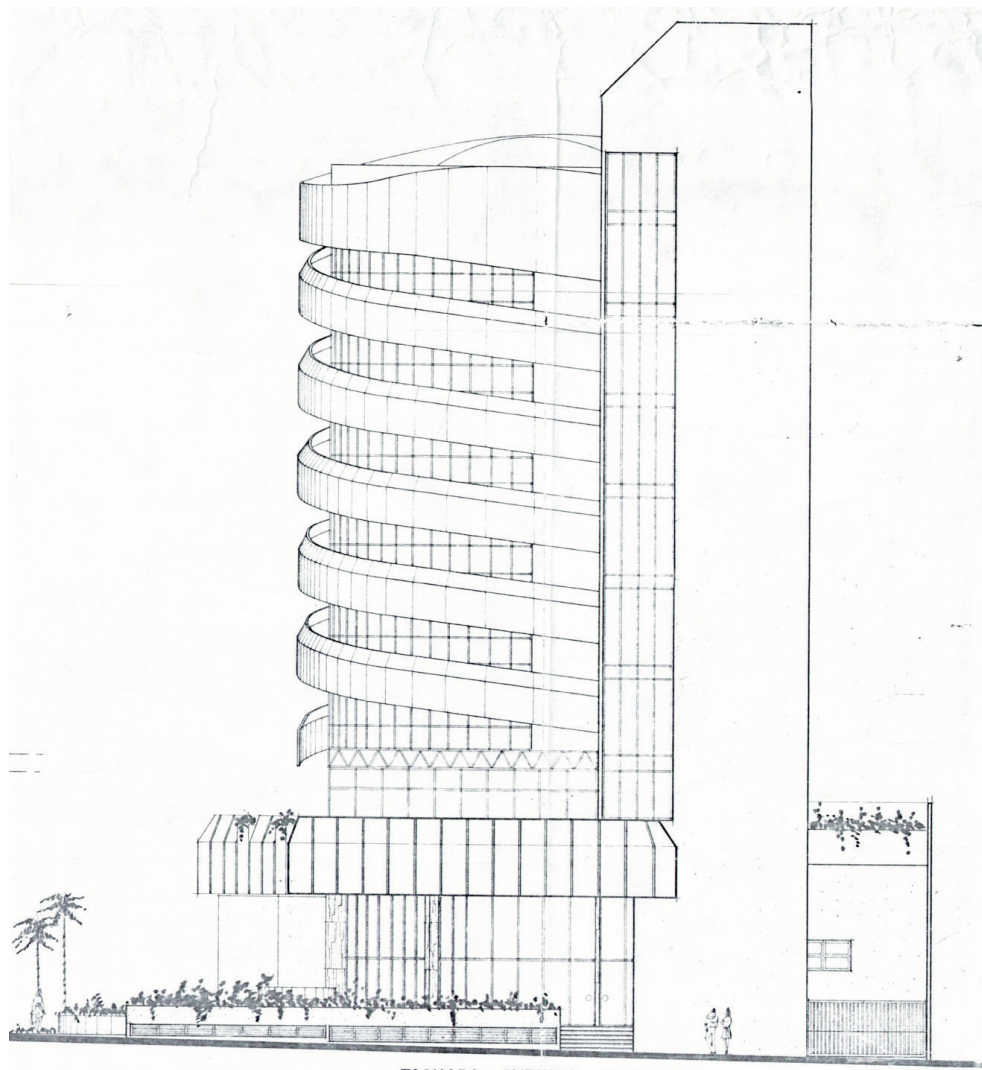


Figura 20.

**FACHADA LESTE
(AVENIDA ARAGUAIA)**



Figura 21.

FACHADA SUL (RUA 6)

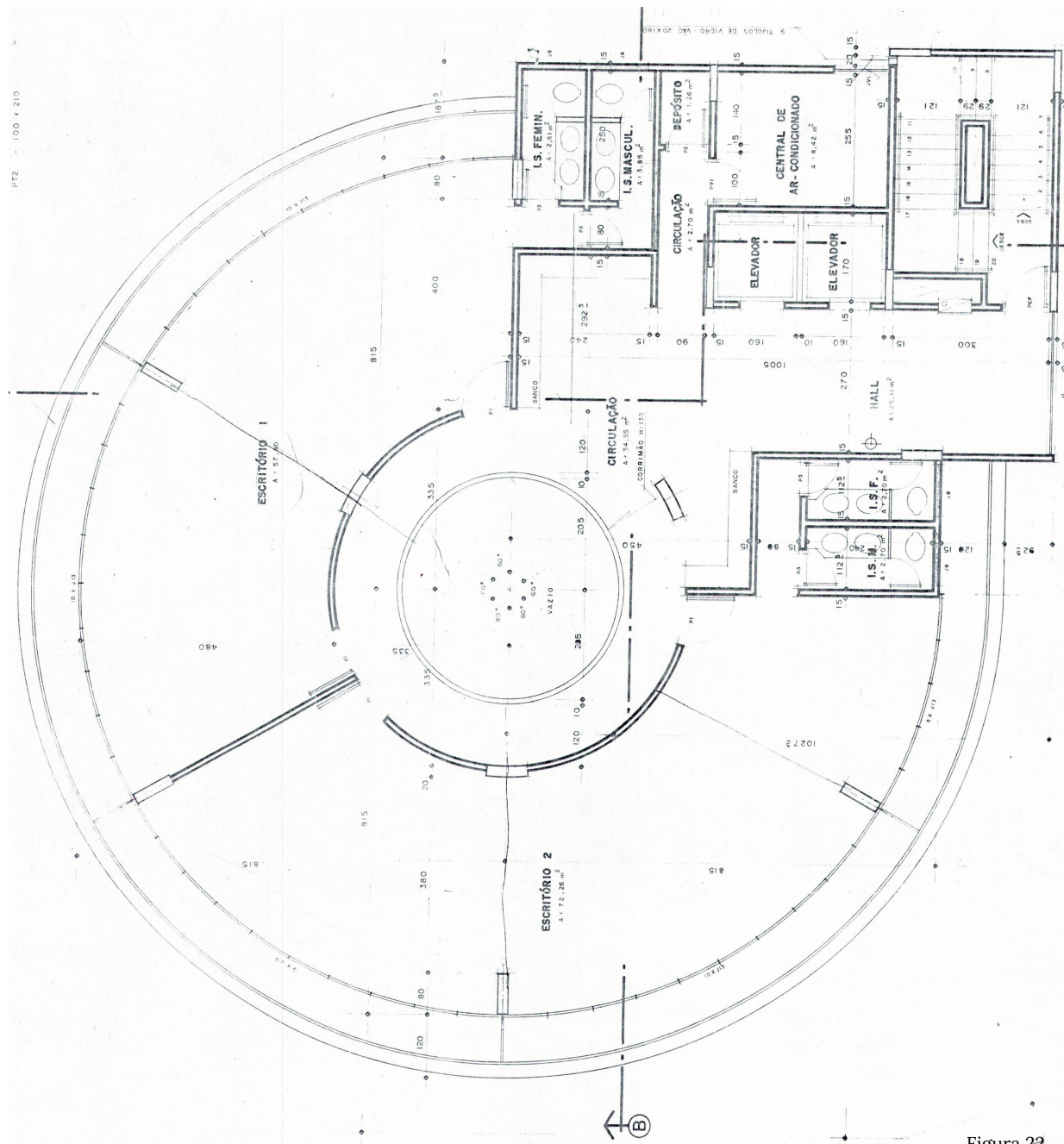


Figura 22.

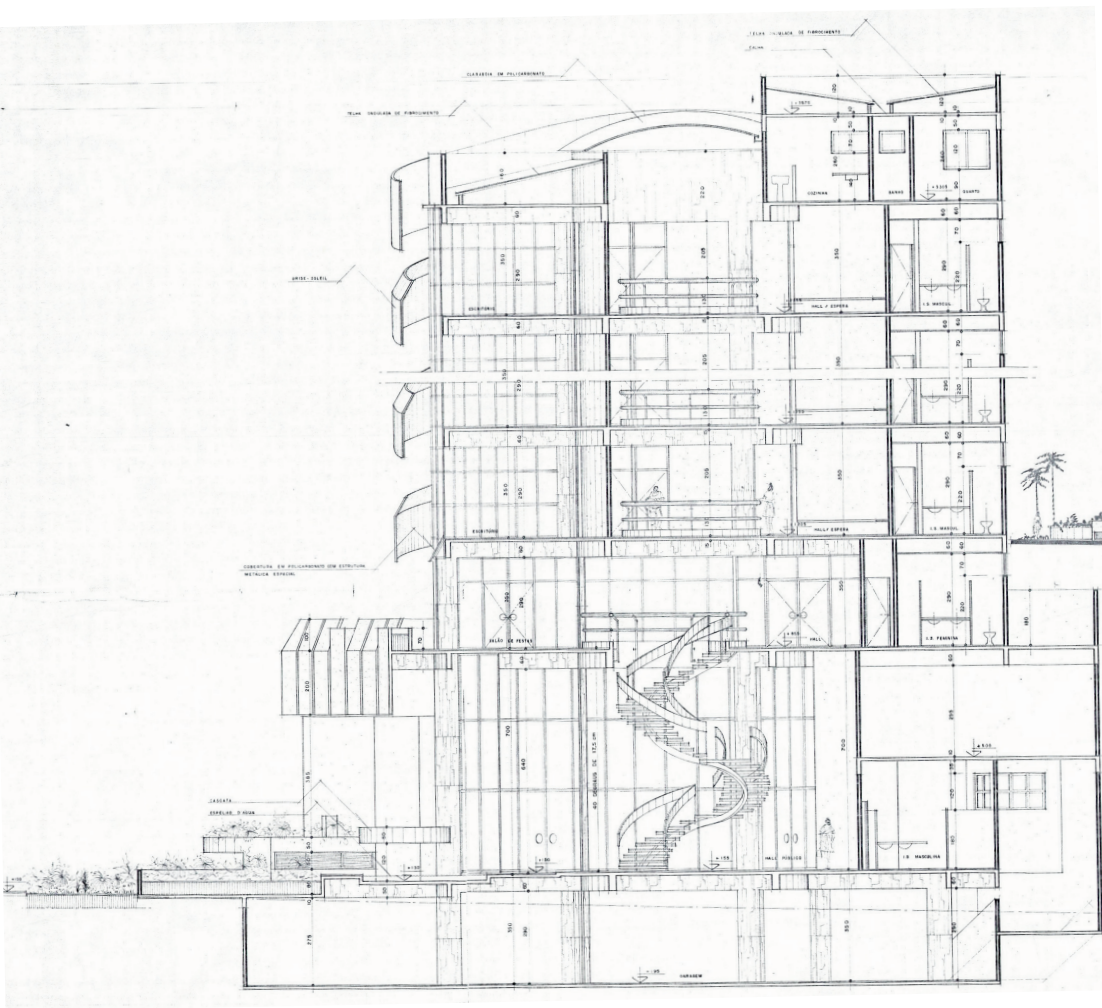


Figura 23.

CORTE AA

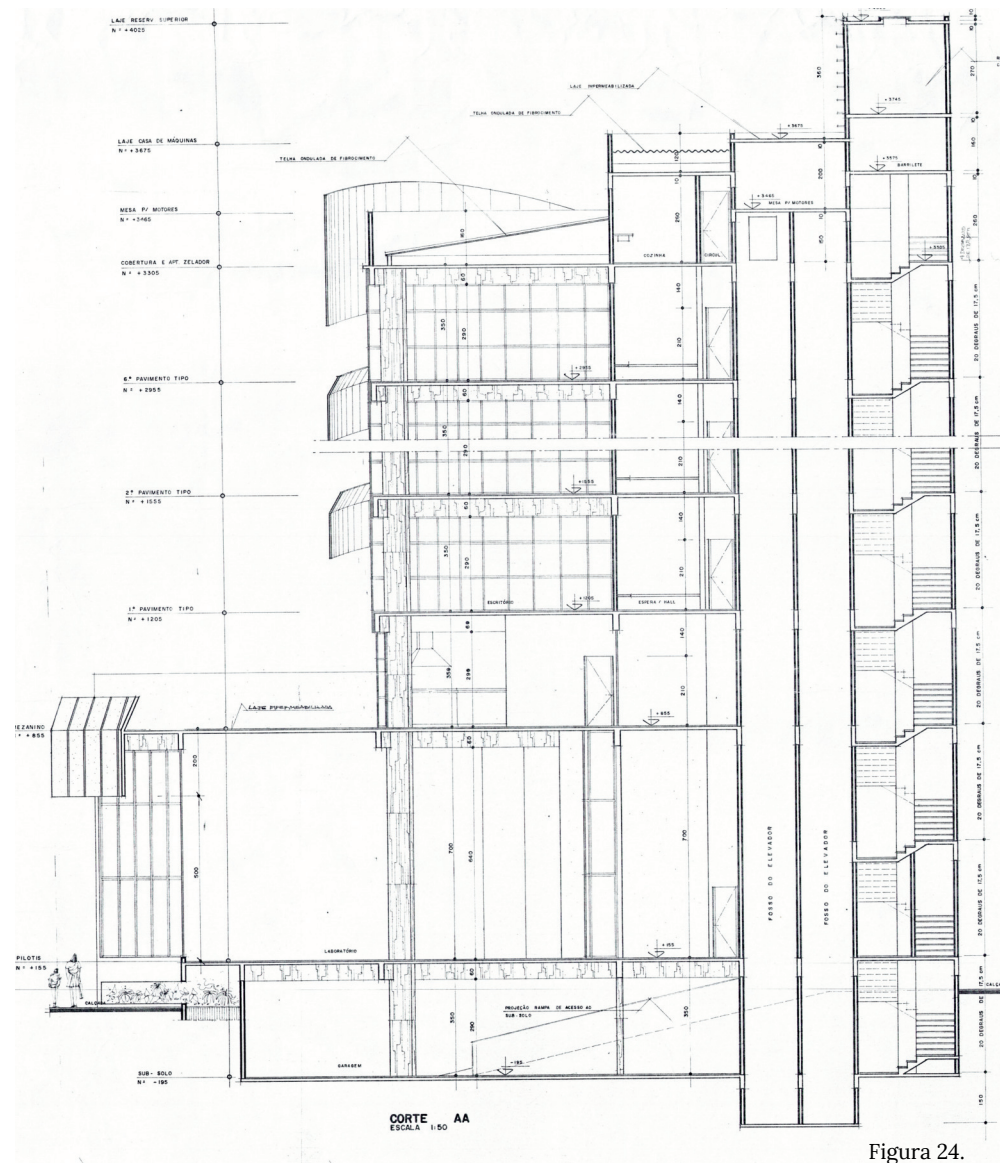
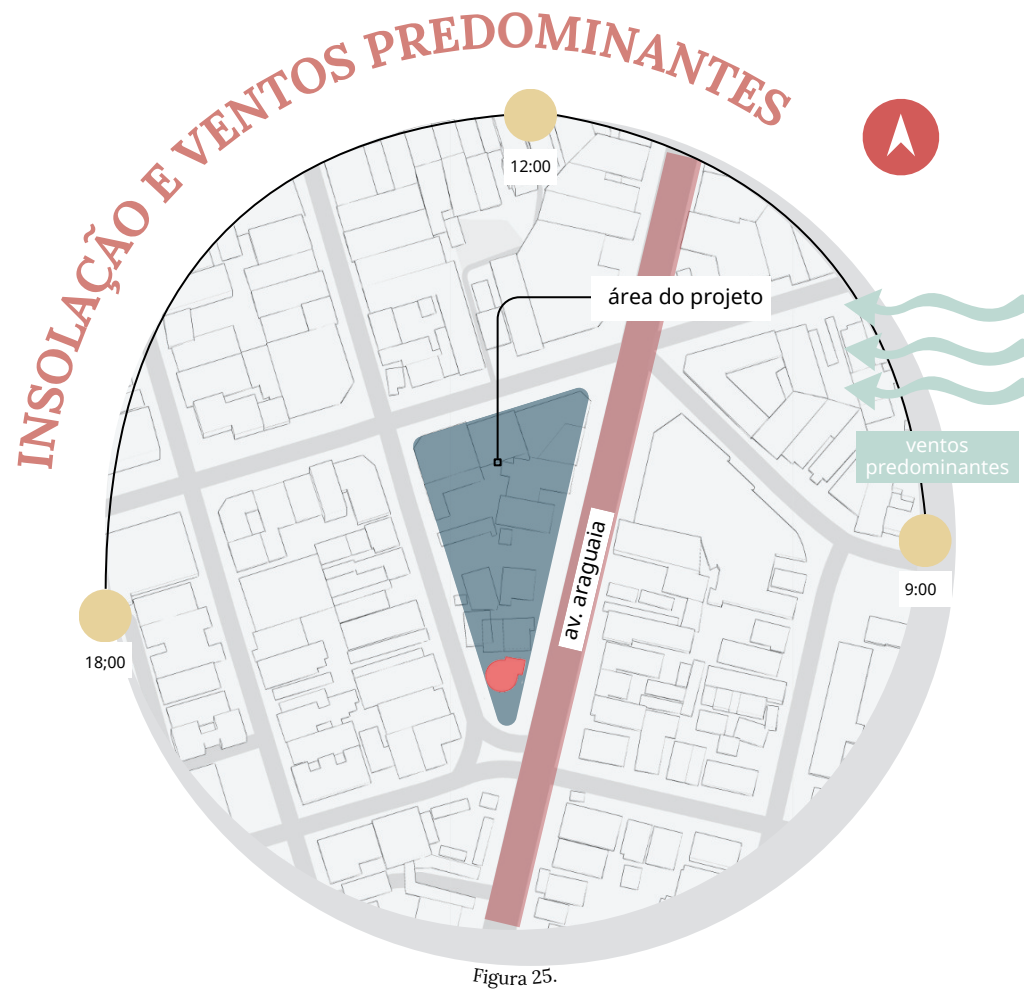


Figura 24.

CORTE BB

7 análise do entorno



- quadra 36, Setor Central
- insolação
- direção ventos predominantes
- via arterial
- via local
- pré-existência

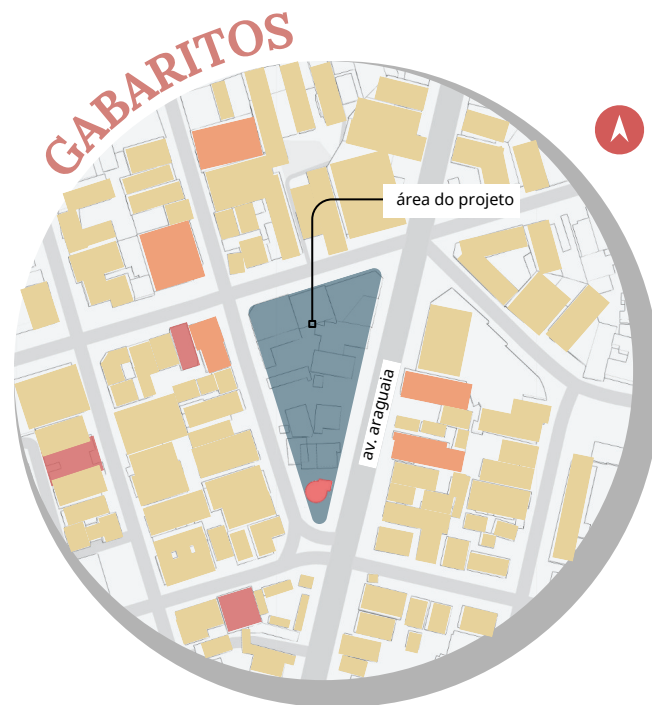


Figura 26.



Figura 27.



Figura 28.



Figura 29.

USO E DESUSO

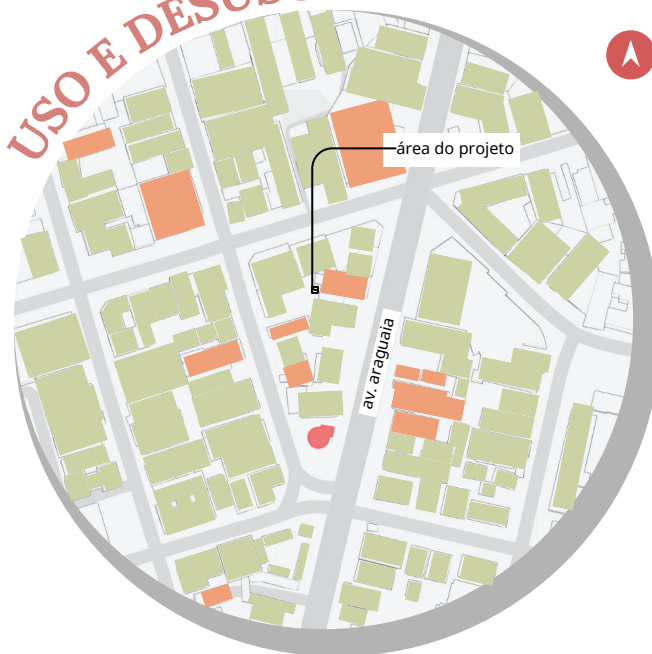


Figura 30.

CHEIOS E VAZIOS



Figura 31.

TOPOGRAFIA

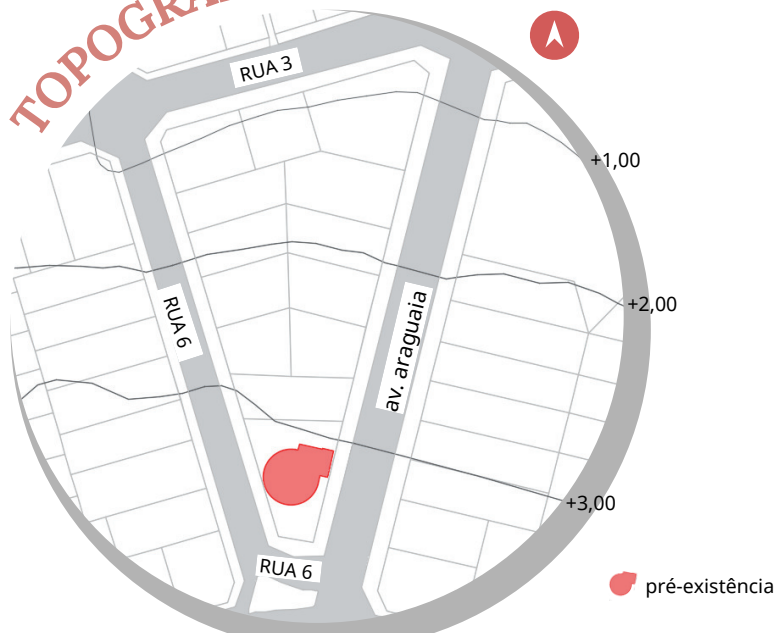


Figura 32.

TOPOGRAFIA 3D

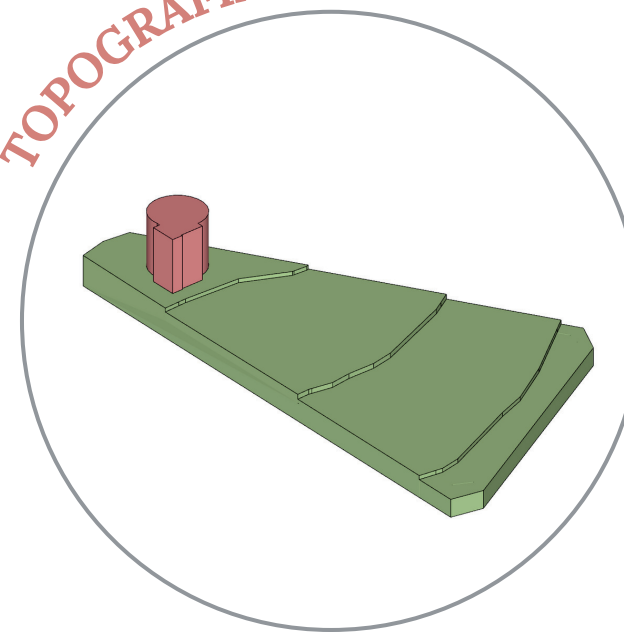


Figura 33.



Figura 34: Antônio Poteiro, “Jacaré”, 2009.
Óleo sobre tela, 100 x 90cm.

8 estudos de caso: praça das artes

Localização: São Paulo, Brasil

Autor: Brasil Arquitetura

Data: 2012

Área: 28.500m²

O Projeto Praça das Artes restaurou e reabilitou A edificação do Antigo Conservatório Dramático Musical de São Paulo, que se encontrava em uma região degradada do centro da cidade. O conservatório é um importante marco histórico e arquitetônico e abriga uma rara sala de recitais, que há décadas estava inutilizada. A Praça das Artes vinculou-o a um complexo de novas construções e espaços de circulação e estar que abrigam as instalações para o funcionamento das Escolas e dos Corpos Artísticos do Teatro Municipal.

LUGAR

Localizada no centro da cidade de São Paulo, a Praça das Artes se encontra implantada em um agrupado de lotes que cortam o interior de uma quadra. A quadra em que o edifício se insere, bem como as demais quadras do entorno, são ocupadas por edifícios de grandes volumes verticais, formando uma malha urbana densa que predomina a região central da cidade. Os edifícios possuem usos diversos e são de diferentes épocas.

O entorno é marcado por pequenos vazios urbanos, uma paisagem caótica e conflitos sociais. Existe também uma grande contradição, entre um espaço mais degradado, localizado na rua Conselheiro Crispiniano, e uma região revitalizada e rica em diversidade cultural, no Vale Anhangabaú. Pode-se dizer que a Praça das Artes dialoga com seu entorno, criando um contraste entre a arquitetura pré-existente, ao mesmo tempo em que ela se encaixa no espaço sem excluir o cenário que o circunda.



Figura 35.

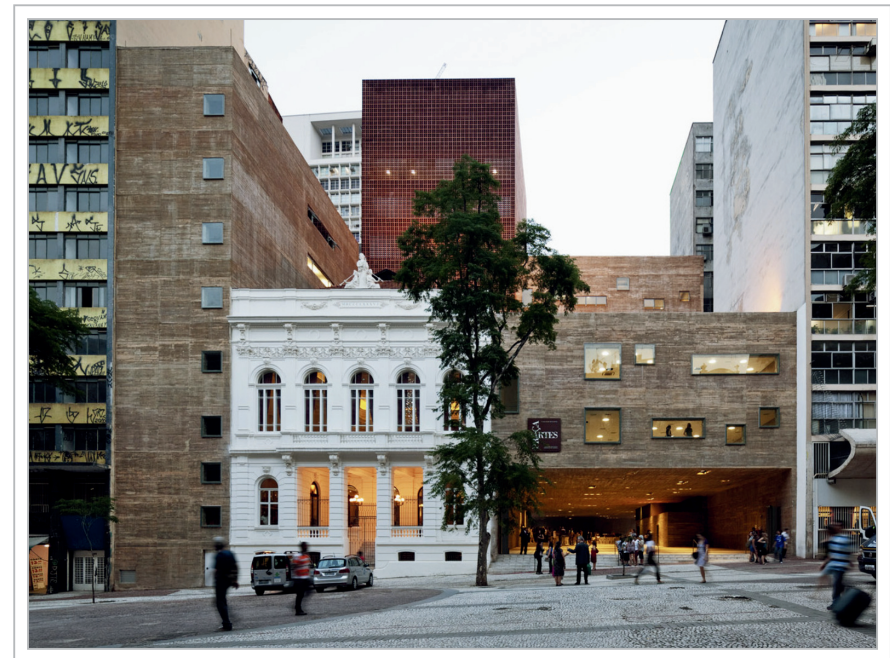


Figura 35.



Figura 36.

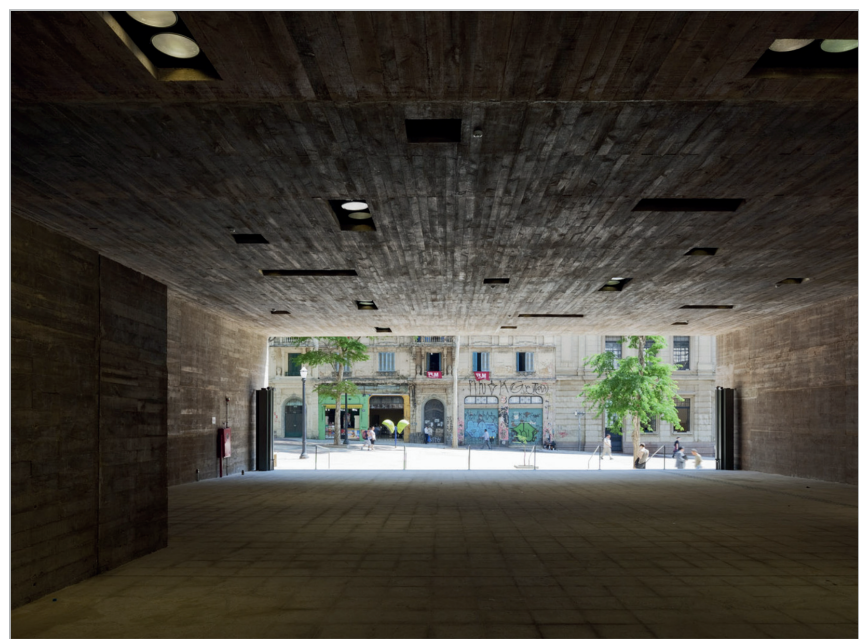


Figura 37.

ACESSOS

O acesso por automóveis à praça acontece através das rua Conselheiro Crispiniano. Existem três ruas para pedestres que levam até a praça. A presença das ruas para pedestres garantem a predominância da presença do cidadão no espaço. Por ser uma área central, essa estratégia se trata de algo positivo uma vez que preferência a presença do ser humano na cidade e o uso de transportes públicos para chegar ao local.

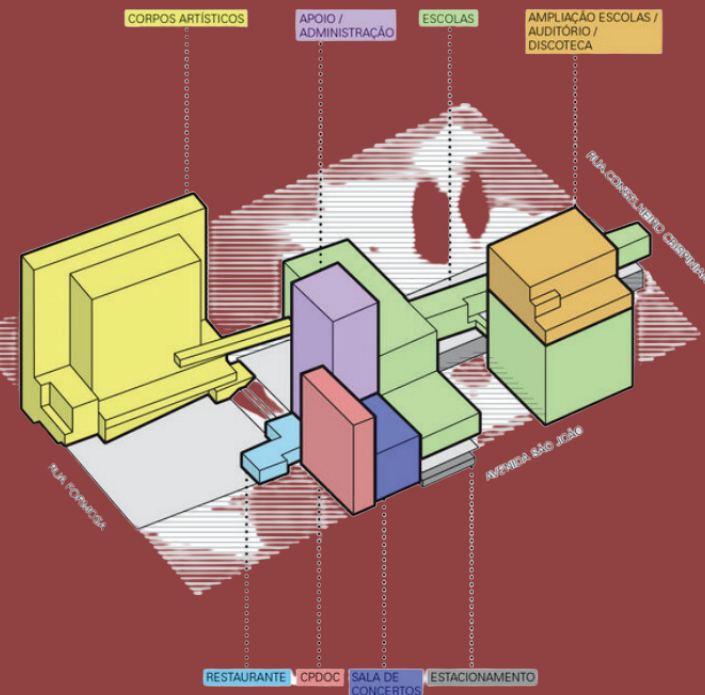
A fachada Oeste, de maior insolação solar, é encostada nos prédios do entorno sendo protegida por essas concentrações do Sol mais intenso, tendo as aberturas dispostas para a melhor insolação diária. A projeção das edificações e do próprio projeto auxiliam na passagem das pessoas pelo espaço, cortando a quadra, as protegendo do sol, e também do calor, uma vez que cria-se uma circulação cruzada no interior da quadra.



Figura 38.

— acesso automóveis
— acesso pedestres

PROGRAMA



SUBSOLO

- 1) casa de máquinas - 250 m²
- 2) estacionamento - 5.500m²
- 3) acesso circulação vertical - 49m²

TÉRREO

- 1) subsolo corpos artísticos - 300m²
- 2) estacionamento - 5.500m²
- 3) restaurante - 150m²
- 4) acesso circulação vertical -
- 5) CPDOC - 120m²
- 6) embasamento do conservatório - 120m²

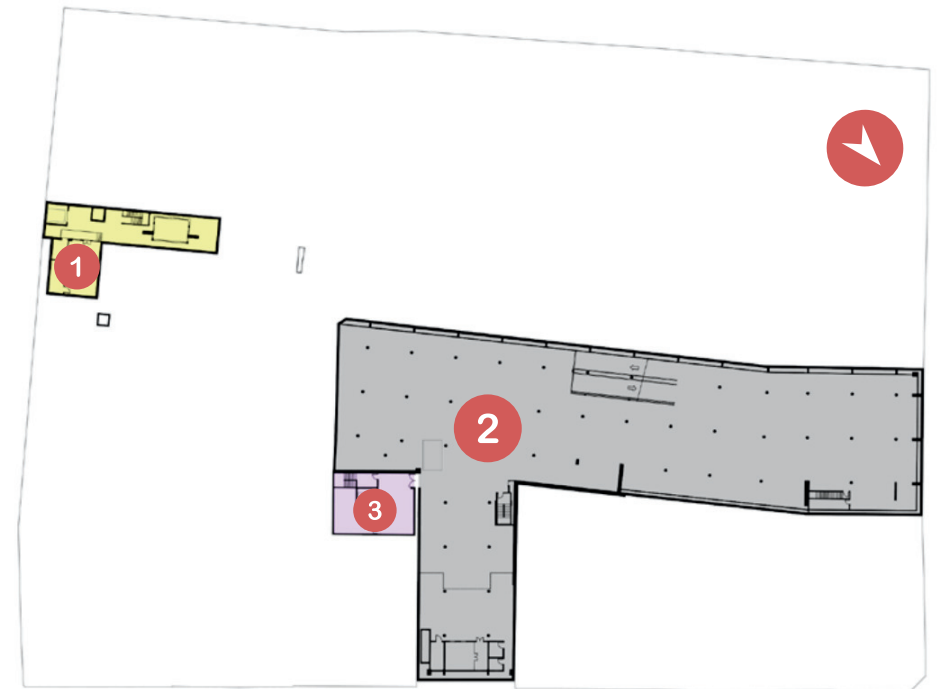


Figura 40.

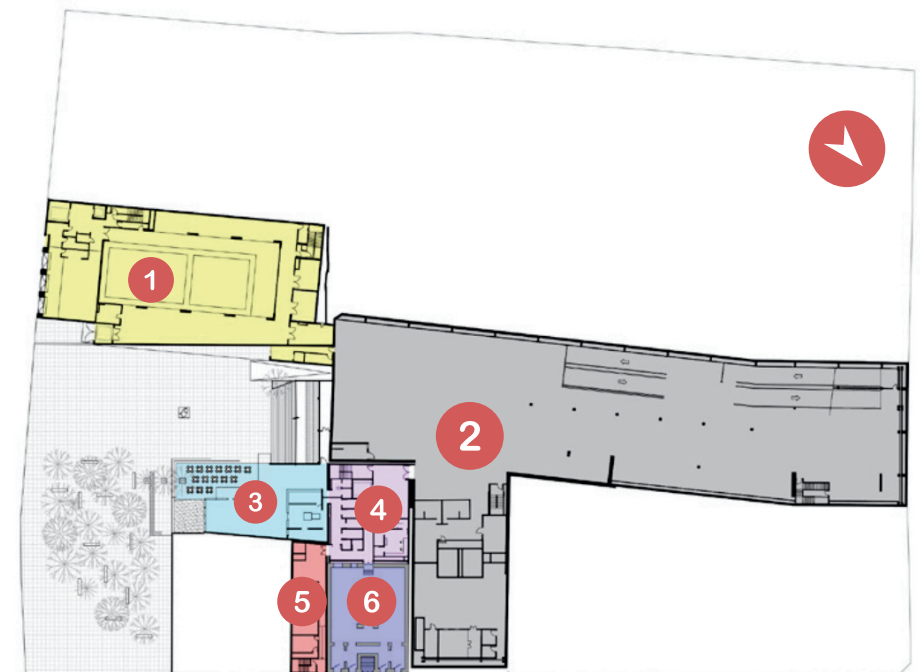


Figura 41.

1o PAVIMENTO

- | | |
|------------------------|------------------------------|
| 1) praça | 5) revistaria - 15m2 |
| 2) exposições - 120 m2 | 6) restaurante - 30m2 |
| 3) documentação - 15m2 | 7) sala de ensaio - 200 m2 |
| 4) café - 20m2 | 8) sala de maestros - 140 m2 |

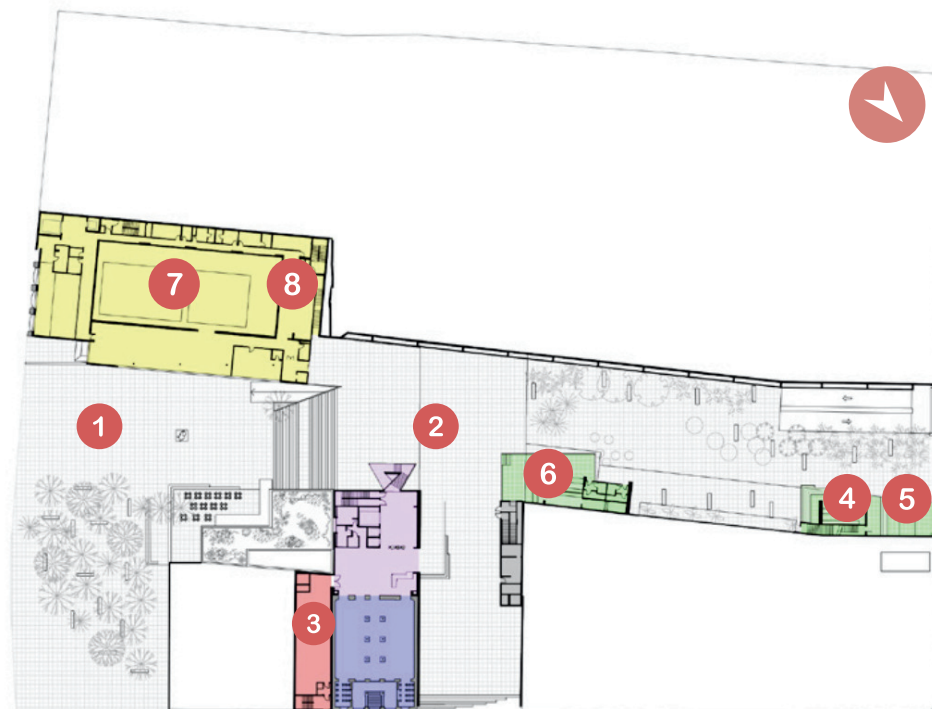


Figura 42.

2o PAVIMENTO

- | | |
|----------------------------------|------------------------------|
| 1) hall - 170 m2 | 5) cozinha - 45 m2 |
| 2) sala de concertos - 200 m2 | 6) restaurante - 80 m2 |
| 3) documentação - 15 m2 | 7) terraço |
| 4) administração escolar - 70 m2 | 8) sala de orquestras - 50m2 |

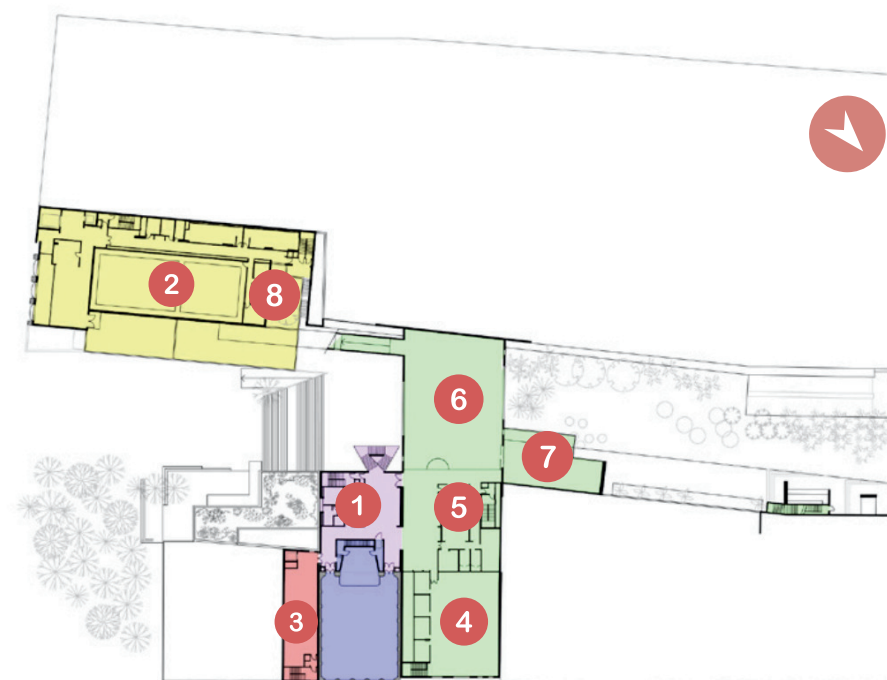


Figura 43.

CONSTRUÇÃO

O projeto é estruturado em concreto moldado in loco, tanto para as lajes, vigas e pilares, e possui aberturas em vidro.

Alguns volumes do complexo são revestidos por ripas de madeira com 10cm de altura, colocadas horizontalmente. Outros volumes são revestidos por concreto pigmentado. Esse tipo de revestimento é ideal para preservar o edifício contra a grande quantidade de poluição existente na área central da cidade. Ele proporciona maior durabilidade e resistência às fachadas com custos de manutenção reduzidos. Além disso, ele garante a preservação da textura característica do concreto.

Foram escolhidas as cores marrom adobe, predominante em grande parte do edifício, e vermelho, utilizado no centro administrativo. Ao optar por cores neutras, buscou-se que o edifício se harmonizasse com outras construções de tonalidades semelhantes na área, criando uma sensação de integração com o entorno. No entanto, o uso intencional de um tom de cobre em um único volume tem o objetivo oposto, destacando-se para simbolizar uma proposta arquitetônica contemporânea. As formas geométricas de concreto nas fachadas ressaltam a modernidade do projeto, já que o concreto foi um material amplamente empregado nesse período, contrastando com a estética dos edifícios mais antigos.



Figura 44.



Figura 45.

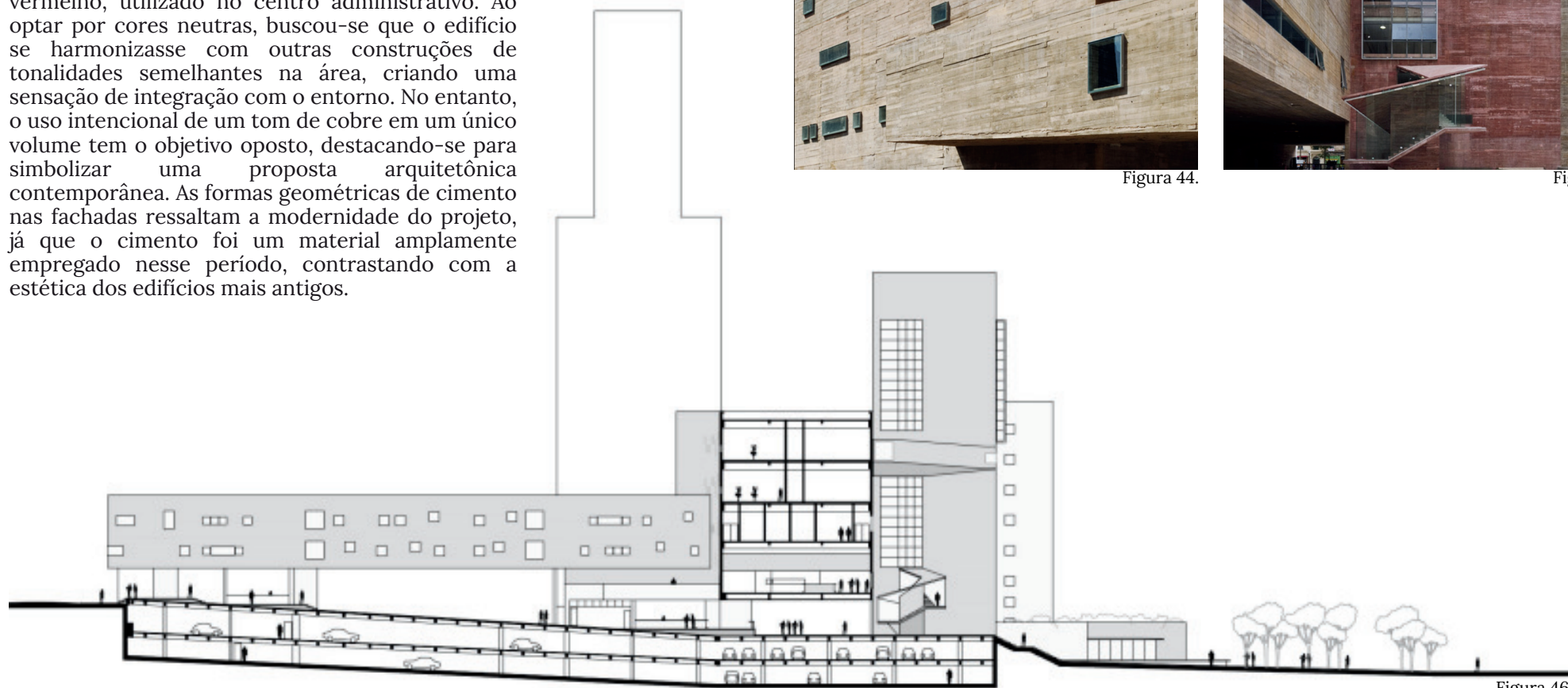


Figura 46.



Figura 47.



Figura 48.

ESTRUTURA FORMAL

O projeto é composto por vários volumes de alturas diferentes, que parecem representar edifícios distintos, mas interconectados. Eles formam um complexo arquitetônico coeso.

As estruturas predominantes têm formas retangulares e prismáticas, apresentando uma estética modernista. Alguns volumes são mais largos e altos, enquanto outros são mais estreitos e baixos. Há uma praça central, destacada pelo uso de vegetação e mobiliário urbano, que funciona como um ponto de convergência entre os edifícios.

Observa-se a presença de passarelas ou pontes que ligam alguns dos edifícios, facilitando a circulação interna sem a necessidade de descer ao nível da rua. O projeto usa uma combinação de elementos verticais (torres) e horizontais (pontes, passarelas e edifícios mais baixos) que criam um ritmo visual dinâmico.

Outro elemento responsável pela criação de um ritmo de cheios e vazios são as aberturas das janelas, dispostas pelo edifício sem seguir um padrão sequencial. Elas são os elementos que mais distinguem a linguagem do projeto em relação aos edifícios do entorno.

Pode-se dizer que a arquitetura da Praça das Artes é de média complexidade, pois se trata de elementos retangulares e prismáticos fáceis de serem identificados pelo observador, mas que, ao mesmo tempo, foram dispostos de maneira intencional a manter a funcionalidade do edifício e um ritmo harmônico entre os volumes.

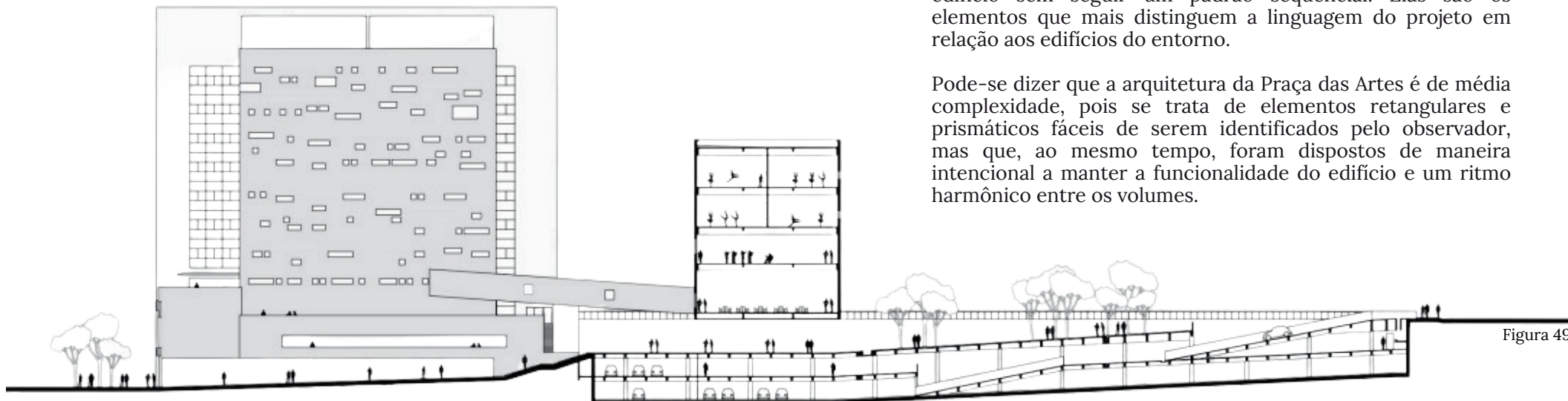


Figura 49.

9 estudos de caso: museu depot boijmans van beuningen

Localização: Roterdão, Países Baixos

Autor: MVRDV Architects

Data: 2020

Área: 15.000m²

Com o objetivo de proporcionar uma visão dos bastidores do universo dos museus, o Depot Boijmans Van Beuningen é o primeiro museu do mundo em que o depósito de arte é totalmente acessível ao público. Normalmente, os museus conseguem exibir de 6 a 7% de suas coleções de arte, enquanto o restante fica privado ao público em áreas restritas a funcionários. No Depot, os visitantes têm a oportunidade de explorar os bastidores do museu de maneira autônoma e entender como ocorre o cuidado e a preservação de uma coleção de arte.

LUGAR

O museu está localizado na área central de Roterdão, inserido dentro do parque Museumpark, que, como o próprio nome diz, possui outros museus nas proximidades.

Apesar de sua volumetria se diferenciar das edificações do entorno, o edifício se encontra profundamente enraizado no contexto em que se insere. Sua superfície espelhada reflete o entorno e camufla o edifício na paisagem, enquanto sua implantação centralizada cria novas conexões entre os edifícios vizinhos, o parque e os visitantes que por ali passam.



Figura 50.

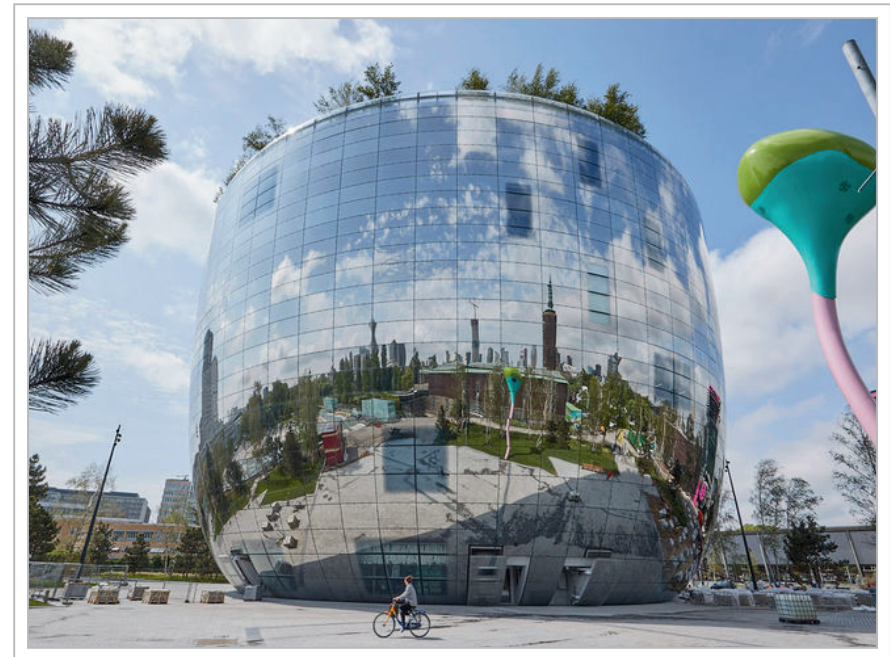


Figura 51.

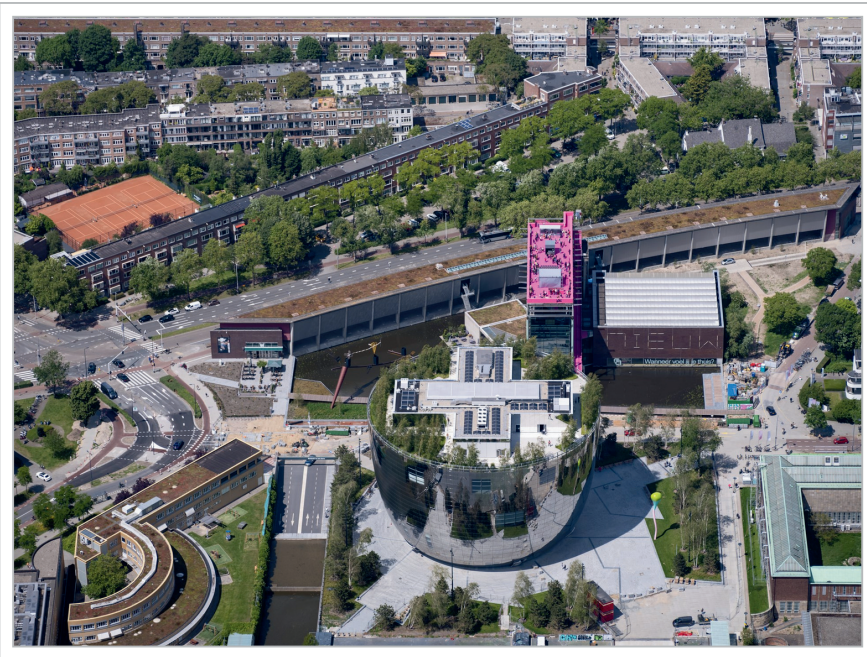


Figura 52.



Figura 53.

ACESSOS

O museu pode ser acessado por automóveis pela rua Museumpark, de onde é possível acessar o estacionamento e a entrada de serviços para peças de arte. A entrada de serviços de peças de arte é feita por um recorte na lateral no próprio edifício, como é mostrada na figura ao lado. Já o estacionamento fica em um espaço fora do museu, que não faz parte do projeto, e pode ser utilizado pelos visitantes do Depot bem como de outros museus do Museumpark. Os pedestres e ciclistas podem acessar o museu através do à sul do museu.



Figura 54.

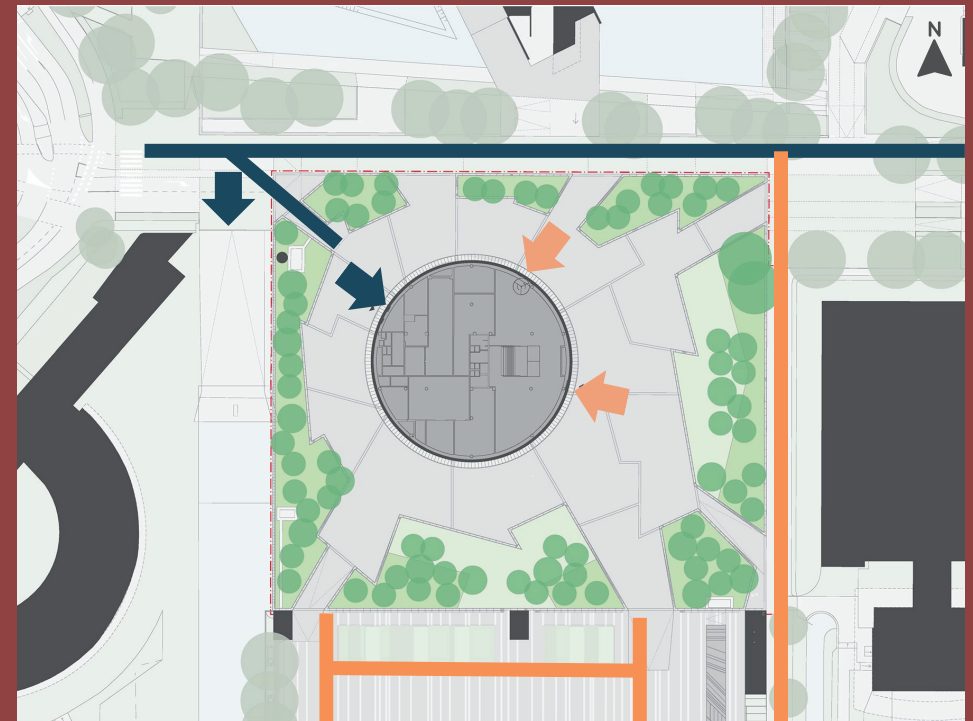


Figura 55.

— acesso automóveis
— acesso pedestres

PROGRAMA

LEGENDA

- Setor Social
- Setor de Serviços
- Circulação Vertical
- Acesso de Serviço
- Acesso Social
- Acesso Arte
- Saídas de Emergência

TÉRREO

- 1) recepção de serviço
- 2) sala de controle
- 3) lockers
- 4) sala fria
- 5) elevador obras
- 6) descarregamento
- 7) quarentena
- 8) sala de embalagem
- 9) sala de transferência
- 10) recepção galeria

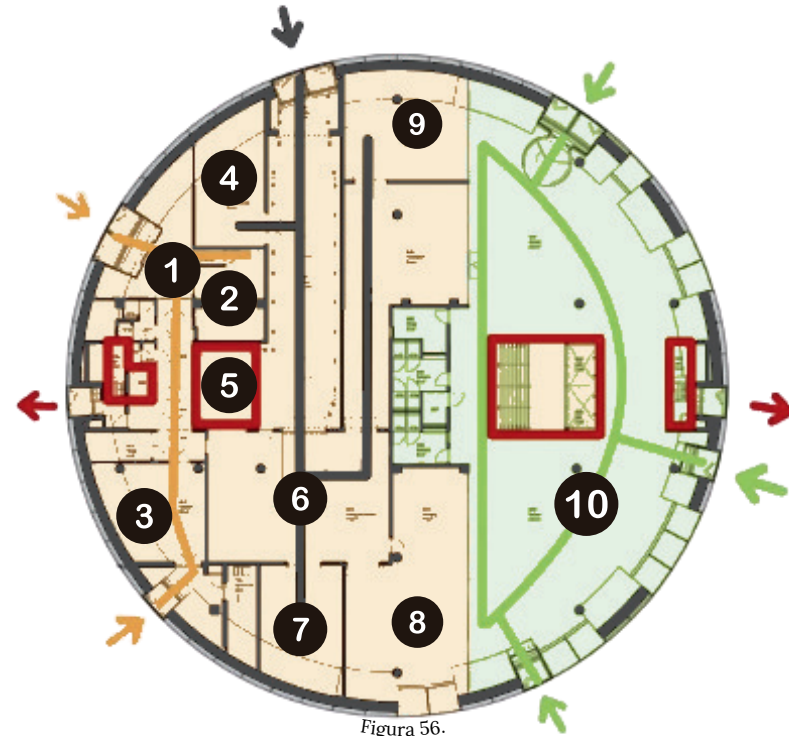


Figura 56.

MEZANINO

- 1) sala elétrica
- 2) sala de servidores
- 3) sala de transformadores
- 4) sala no break
- 5) depósito

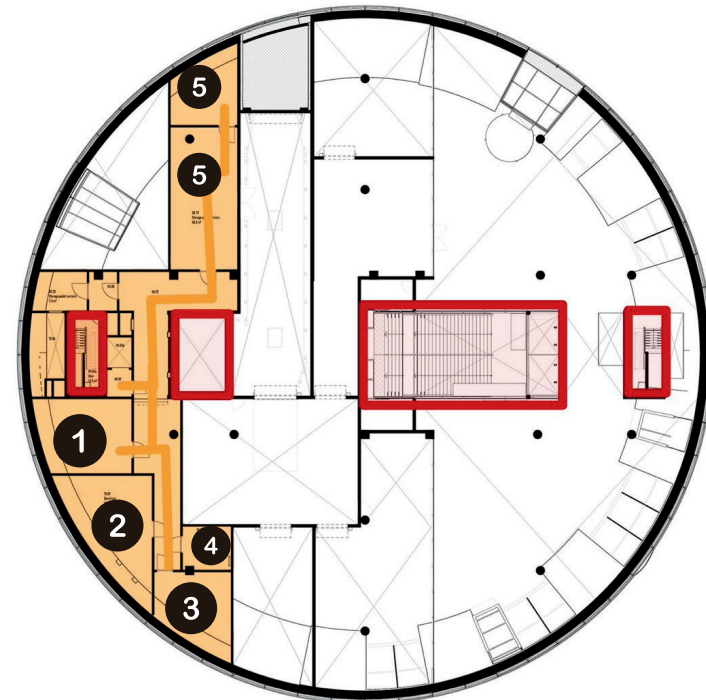


Figura 57.

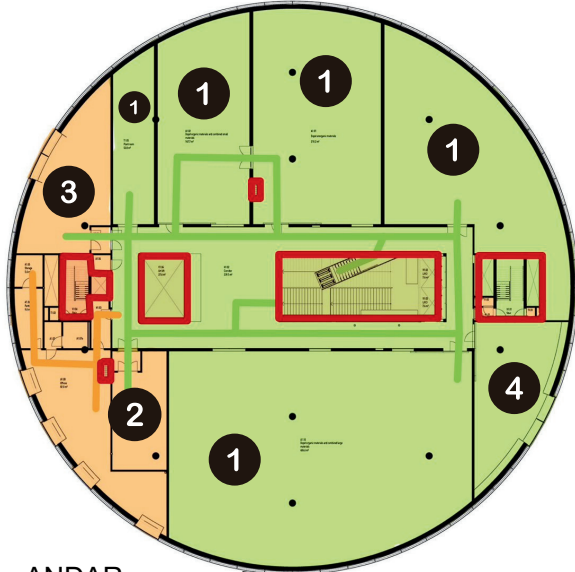


Figura 58.

1o ANDAR

- 1) exposições abertas
- 2) serralheria
- 3) marcenaria
- 4) estúdio de fotos

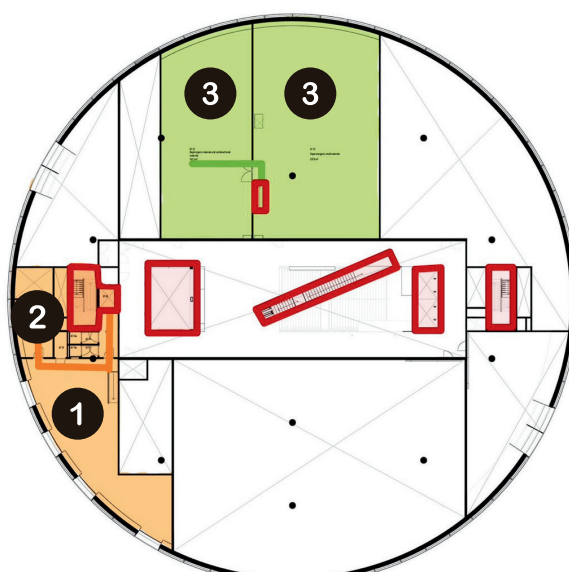


Figura 59.

2o ANDAR

- 1) escritórios
- 2) sala de reunião
- 3) exposições abertas

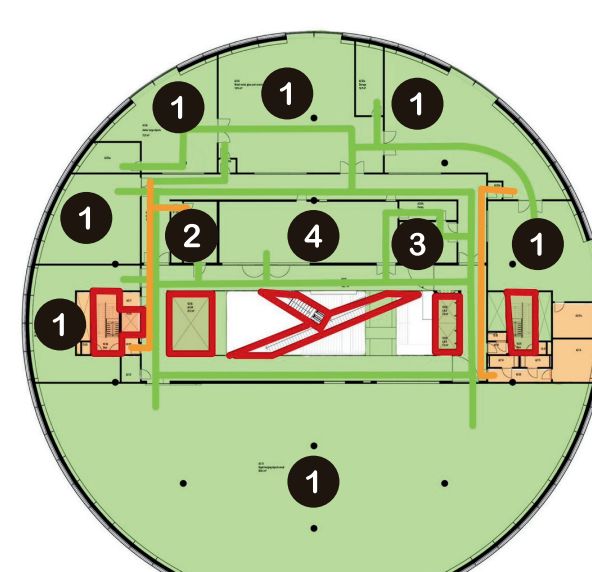


Figura 60.

3o ANDAR

- 1) exposições abertas
- 2) sala de aula
- 3) cinema
- 4) sala de reunião

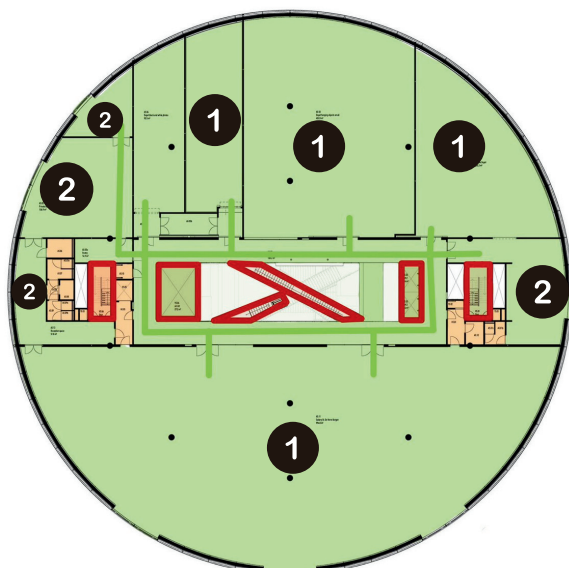


Figura 61.

4o ANDAR

- 1) exposição aberta
- 2) exposição privada

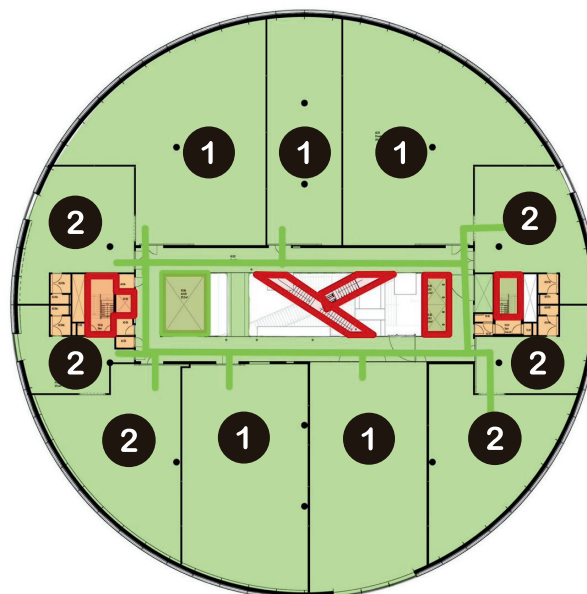


Figura 62.

5o ANDAR

- 1) exposição aberta
- 2) exposição privada

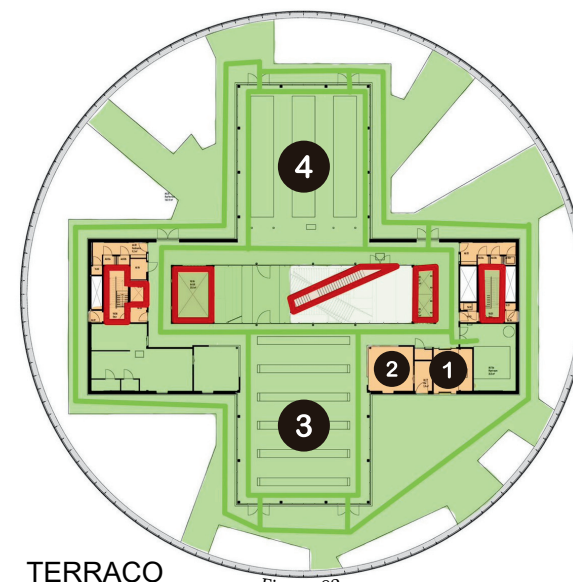


Figura 63.

TERRAÇO

- 1) cozinha
- 2) bar
- 3) alimentação
- 4) exposição

CONSTRUÇÃO

O edifício se alarga a medida em que se afasta do solo, o que gerou um desafio para a sua construção. O diâmetro do edifício é de quarenta metros no nível do solo e sessenta metros no topo. Além disso as aberturas na parte mais baixa do edifício, como as portas de entrada para caminhões e para visitantes, enfraquecem a estrutura. Ou seja, foi necessário criar um projeto em que a parte do edifício com o menor diâmetro e maiores aberturas possa suportar uma carga elevada.

Para isso, foi utilizada uma estrutura monolítica onde a casca do edifício é uma borda de laje sobre as fundações. Os primeiros dois andares são feitos de concreto moldado in loco. Os andares superiores são feitos de elementos de concreto pré-fabricados. Estruturas de aço foram utilizadas para sustentar e criar elementos menores, como passarelas, estruturas expositivas, salas de aula e espaço envidraçado no terraço.

Outro material importante utilizado foi o vidro, que reveste o edifício criando uma fachada reflexiva. Ela é composta por 6.609 metros quadrados de vidro subdivididos em 1.664 painéis espelhados. O uso do vidro também sugere uma ênfase na transparência e na iluminação natural. Esta característica é fundamental para um edifício que possivelmente abriga espaços de exibição ou funções públicas, permitindo que a luz natural penetre nos espaços internos e reduza a necessidade de iluminação artificial. Além disso, esse material faz com que a construção mude de aparência ao longo do dia, dependendo da luz, do clima e de onde a pessoa está olhando. A escolha desse revestimento combina com a proposta do projeto, que é ser um espaço público para guardar e mostrar obras de arte — e, ao mesmo tempo, ser uma obra de arte por si só.

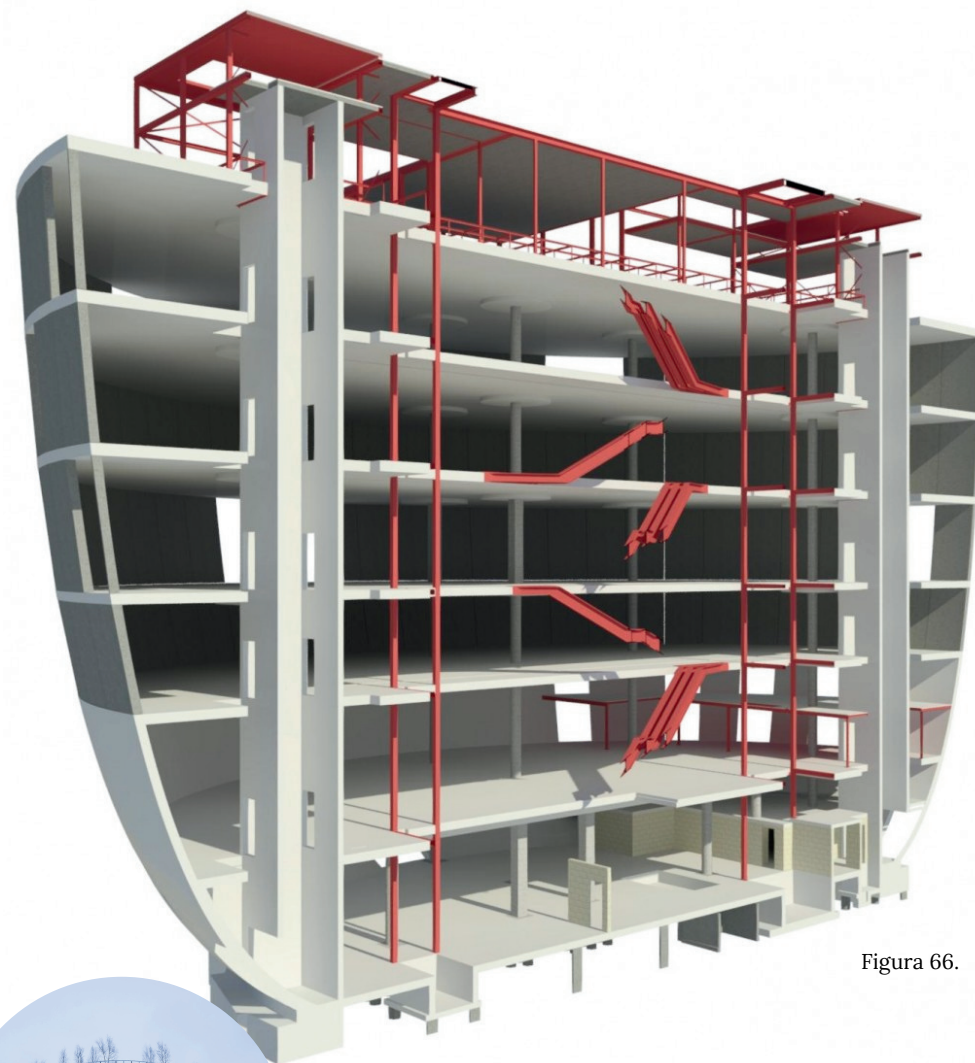


Figura 66.



Figura 63.



Figura 64.



Figura 65.

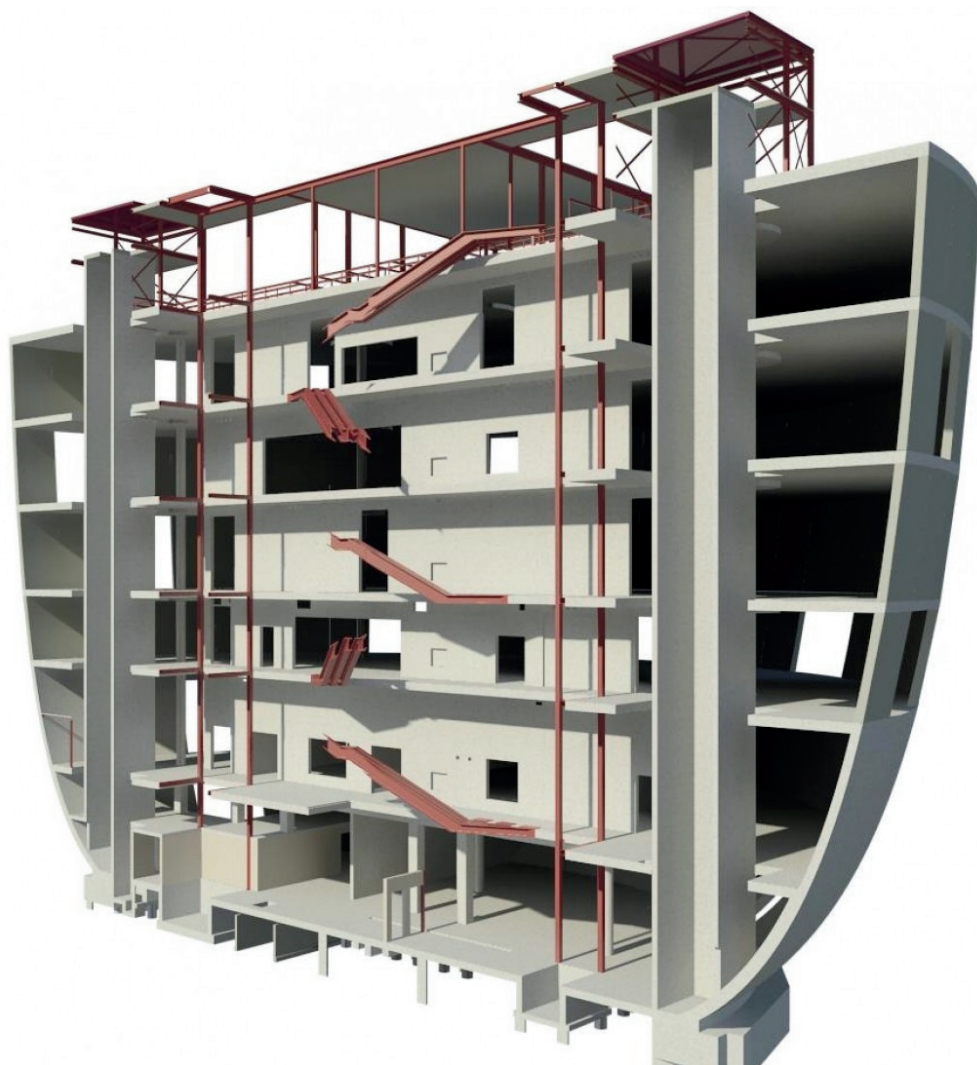


Figura 67.

SUSTENTABILIDADE

O edifício inclui várias características para reduzir o uso de energia e água durante sua operação: troca de calor geotérmica, painéis solares e iluminação LED. A água da chuva é armazenada no subsolo e utilizada para irrigação e instalações sanitárias, reduzindo o consumo de água do edifício. Esse armazenamento de água, combinado com os telhados verdes, minimiza o escoamento de água. Qualquer escoamento restante é convertido em uma bacia de água para os arredores. Dessa forma, o Depot pode ser desconectado do sistema de esgoto para águas pluviais.



Figura 68.

ESTRUTURA FORMAL

O Depot Boijmans Van Beuningen apresenta uma forma arquitetônica ousada e escultural, marcada pelo volume cilíndrico invertido com base mais estreita e topo expandido. Sua base mais estreita gera a sensação de leveza e flutuação, principalmente quando vista próximo ao lago do parque. Sua geometria inusitada se destaca em relação aos demais edifícios, conferindo ao volume uma presença marcante na paisagem. A superfície curva espelhada reforça essa singularidade formal ao refletir o entorno, diminuindo os limites entre arquitetura e ambiente. O prédio parece, assim, integrar-se visualmente ao contexto natural e urbano, ao mesmo tempo em que se destaca como um ícone autônomo.

O Depot Boijmans Van Beuningen apresenta uma forma arquitetônica ousada e escultural, marcada pelo volume cilíndrico invertido com base mais estreita e topo expandido. Sua base mais estreita gera a sensação de leveza e flutuação, principalmente quando vista próximo ao lago do parque. Sua geometria inusitada se destaca em relação aos demais edifícios, conferindo ao volume uma presença marcante na paisagem. A superfície curva espelhada reforça essa singularidade formal ao refletir o entorno, diminuindo os limites entre arquitetura e ambiente. O prédio parece, assim, integrar-se visualmente ao contexto natural e urbano, ao mesmo tempo em que se destaca como um ícone autônomo.

Em termos de ritmo e modulação, o edifício apresenta uma repetição sutil de elementos na fachada: as juntas dos painéis espelhados criam uma malha regular que envolve o volume de maneira contínua, contribuindo para um ritmo visual delicado, quase imperceptível em função do reflexo. As aberturas — embora poucas — são pontuais e cuidadosamente posicionadas. Elas não seguem um padrão simétrico ou regular, o que contribui para uma composição mais livre. O topo ajardinado representa outro contraponto: um vazio que rompe a dureza do restante do edifício.

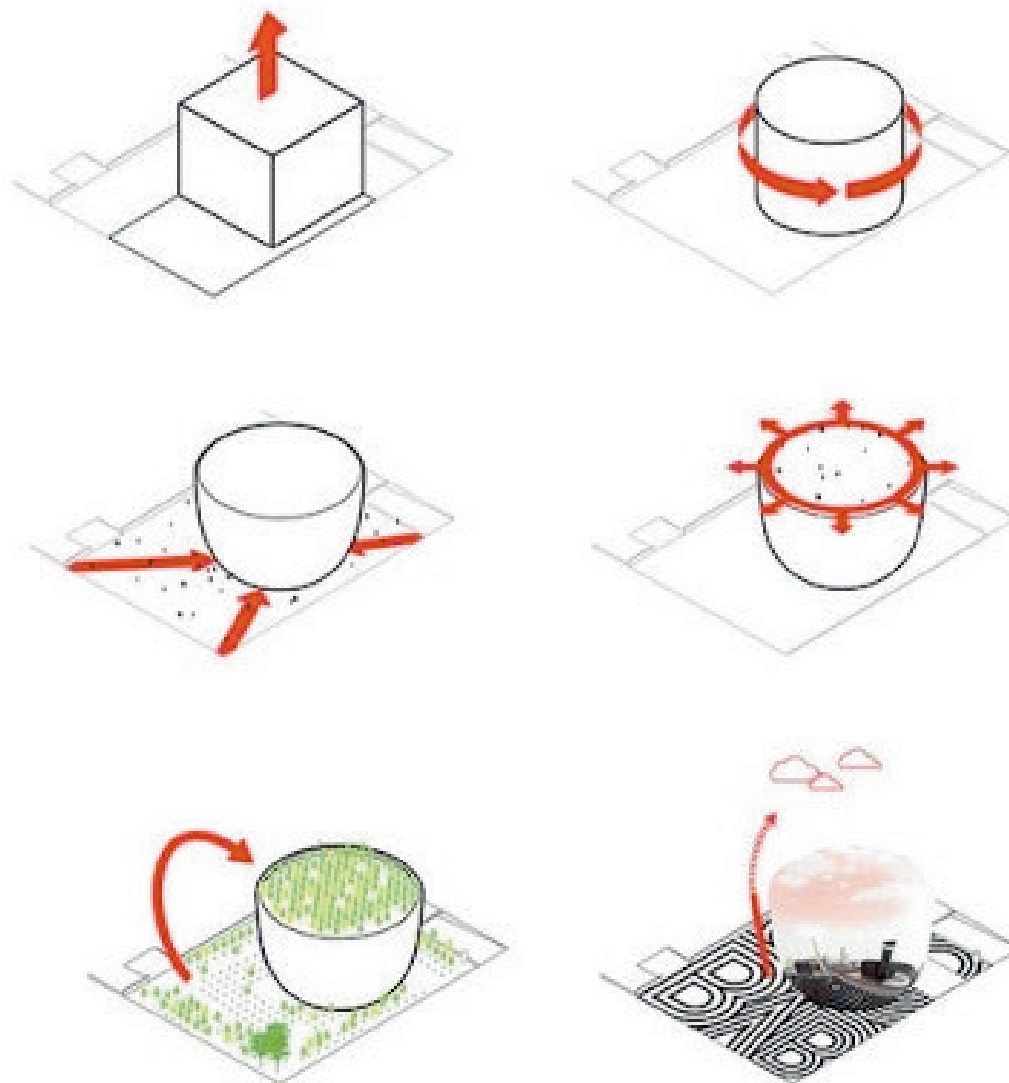


Figura 69.



Figura 70: Adriana Varejão, “O sonhador”, 2006.
Óleo sobre tela, 170 x 230cm.

SOCIAL	recepção	1	255m2	255m2
	cafeteria	1	255m2	255m2
	biblioteca	1	255m2	255m2
	galeria	6	170m2	1.020m2
	sala de aula	16	50m2	800m2
	salão de eventos	1	210m2	210m2
	bar/restaurante	1	180m2	180m2
ADMINISTRATIVO	secretária	1	25m2	25m2
	financeiro	1	25m2	25m2
	documentação	1	12m2	12m2
	direção	1	12m2	12m2
	administração	1	15m2	15m2
	sala de reunião	2	12m2	24m2
SERVIÇOS	banheiro feminino	13	9m2	88m2
	banheiro masculino	13	9m2	22m2
	sala funcionários	1	25m2	25m2
	DML	13	2,5m2	12,5m2
	depósito de materiais	7	3m2	10m2
	depósito de arte	1	70m2	70m2
	copa	1	9m2	9m2
	cozinha	1	30m2	20m2
	sala técnica	1	15m2	15m2
	reservatório superior	1	15m2	15m2
	reservatório inferior	1	15m2	15m2
	lixo	1	8m2	8m2

SOCIAL	bilheteria	1	12m2	12m2
	controle	1	5m2	5m2
	hall	1	150m2	150m2
	auditório	1	0	0
	galeria de pequenas exposições	6	200m2	1200m2
	galeria de grandes exposições	5	800m2	4000m2
	salão de eventos	1	400m2	400m2
ADMINISTRATIVO	recepção serviços	1	20m2	20m2
	controle	1	10m2	10m2
	segurança	1	20m2	20m2
	carregamento/ descarregamento de obras	1	90m2	90m2
	sala de expedição	1	80m2	80m2
	depósito de obras de parede	1	600m2	600m2
	depósito de esculturas	1	900m2	900m2
	escritórios	1	100m2	100m2
	documentação	1	12m2	12m2
	direção	1	12m2	12m2
	sala de reunião	2	15m2	30m2
SERVIÇOS	banheiro feminino	4	22m2	88m2
	banheiro masculino	1	22m2	22m2
	sala funcionários	1	25m2	25m2
	DML	5	2,5m2	12,5m2
	depósito	5	2m2	10m2
	copa	1	9m2	9m2
	sala técnica	1	15m2	15m2
	reservatório superior	1	15m2	15m2
	reservatório inferior	1	15m2	15m2
	lixo	1	8m2	8m2



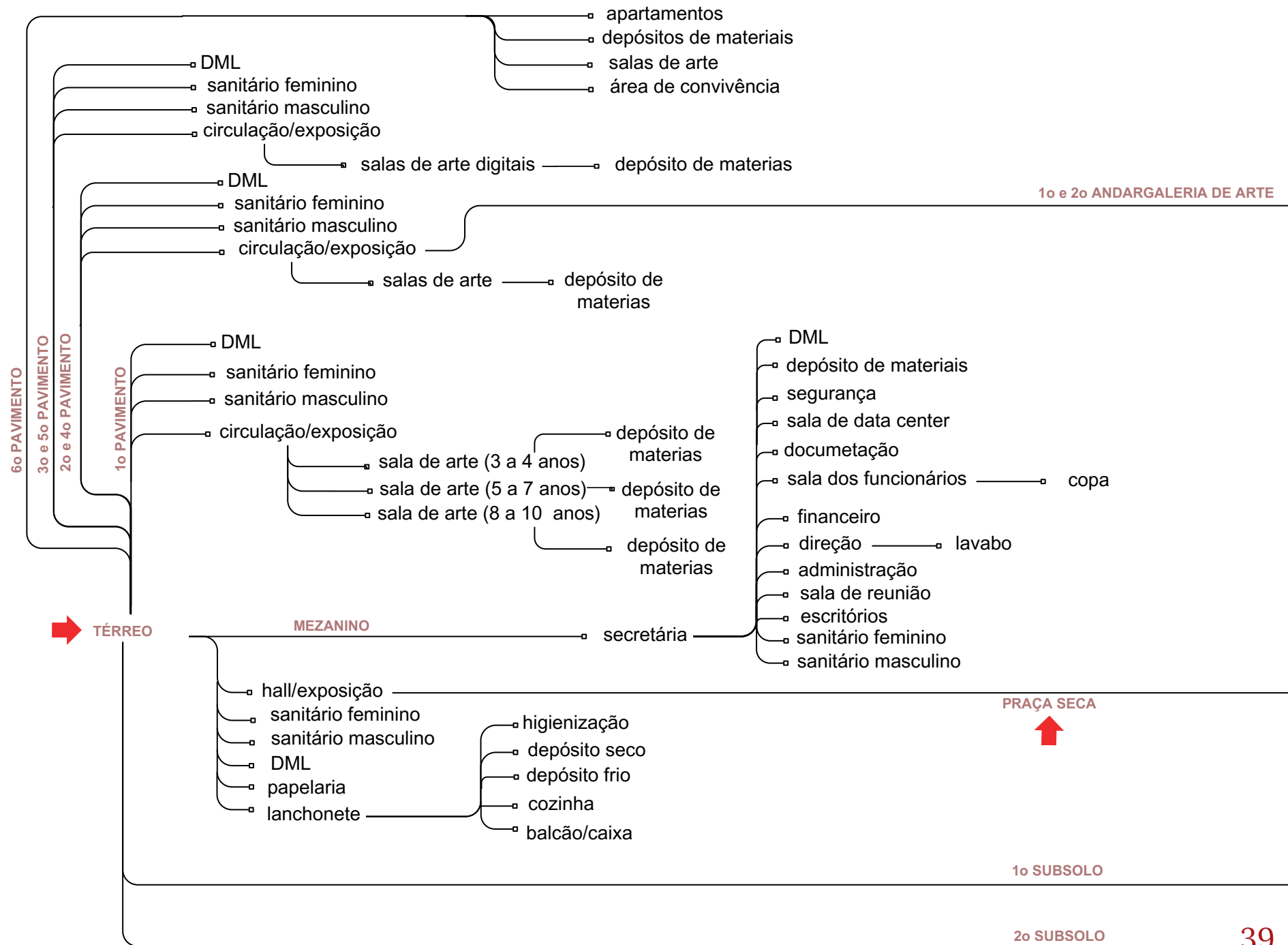
Figura 71: René Magritte, “Os Amantes”, 1928.
Óleo sobre Tela, 54 x 73,4 cm.

LEGENDA

→ ACESSO SOCIAL

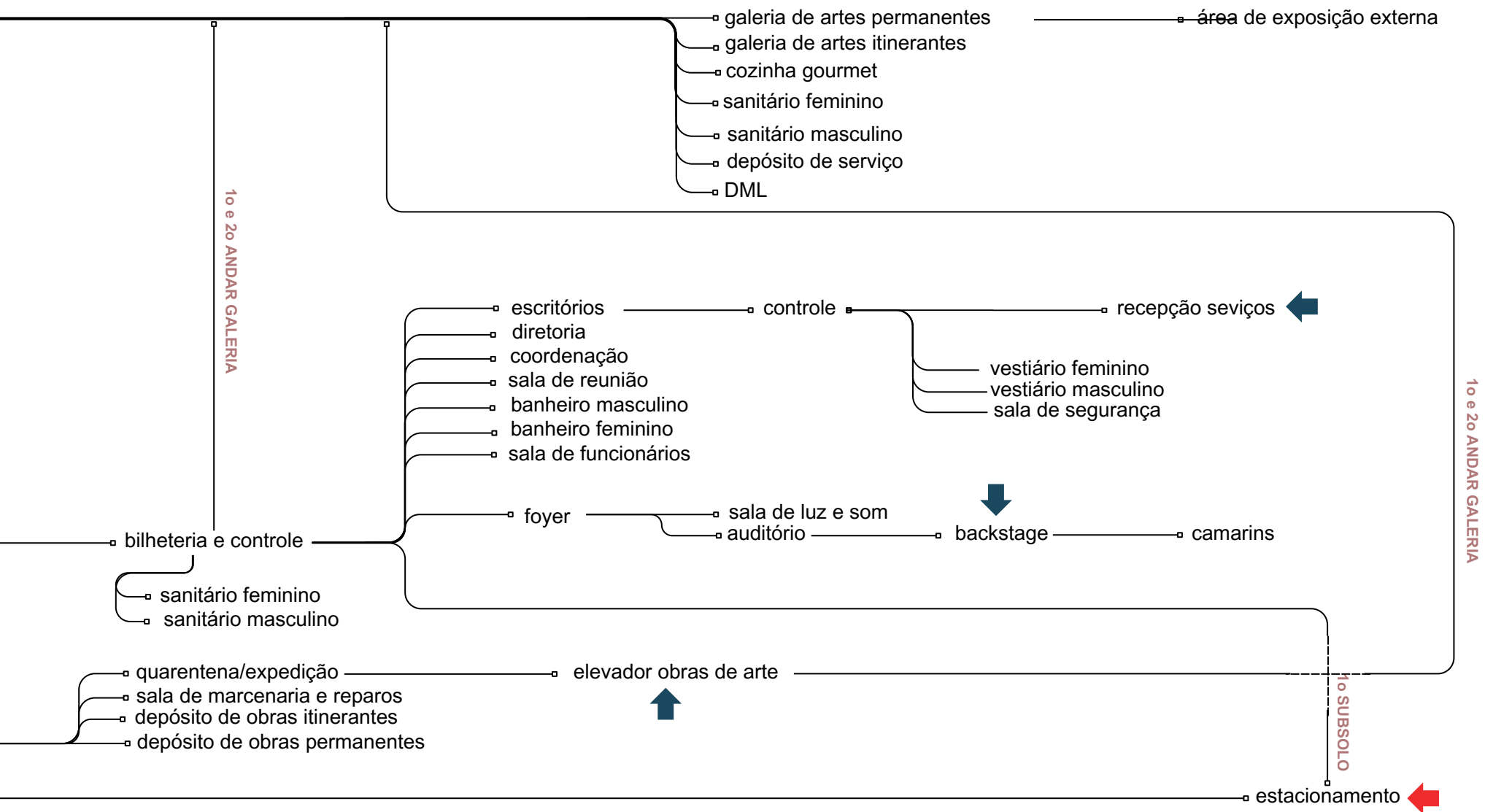
→ ACESSO SERVIÇO

escola



10 fluxograma

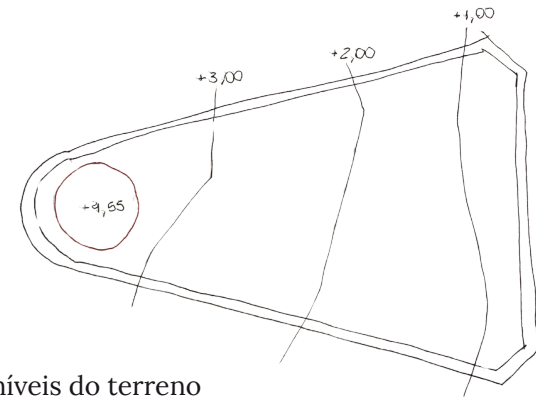
galeria de arte e auditório



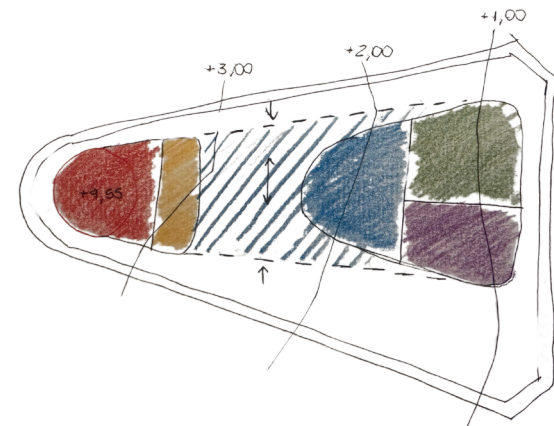
11 proposta teórica e setorização do lote

LEGENDA:

- ESCOLA DE ARTES
- SERVIÇOS ESCOLA
- GALERIA DE ARTE
- SERVIÇOS GALERIA
- AUDITÓRIO
- ESTACIONAMENTO



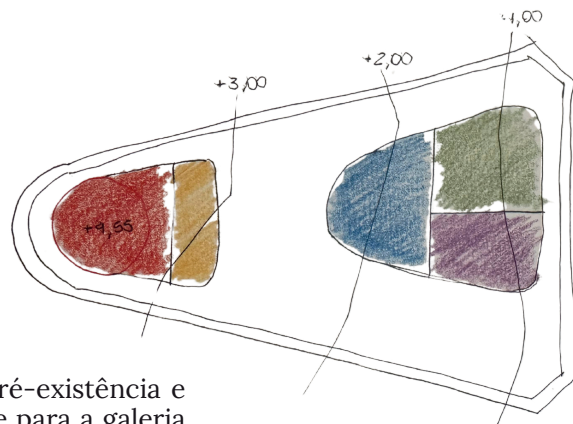
1. Reconhecer os desníveis do terreno e o volume da pré-existência.



4. O volume superior abrigará o setor da galeria de arte.

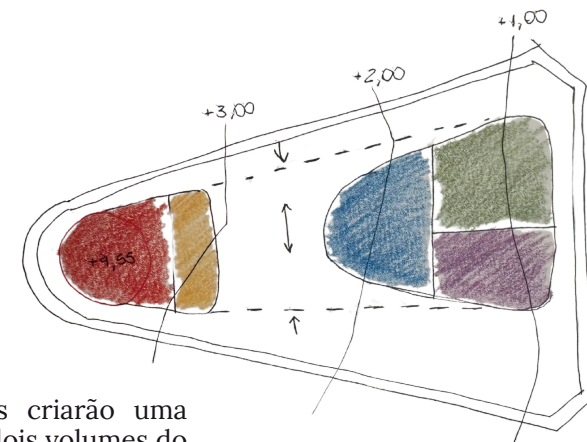
2.

Ampliação do volume da pré-existência e criação de um novo volume para a galeria de arte e auditório. Os novos volumes foram criados seguindo o formato da quadra.



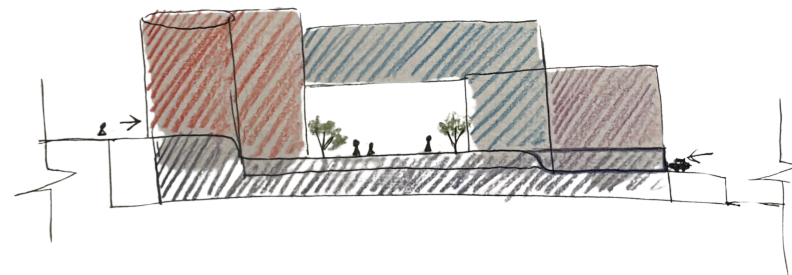
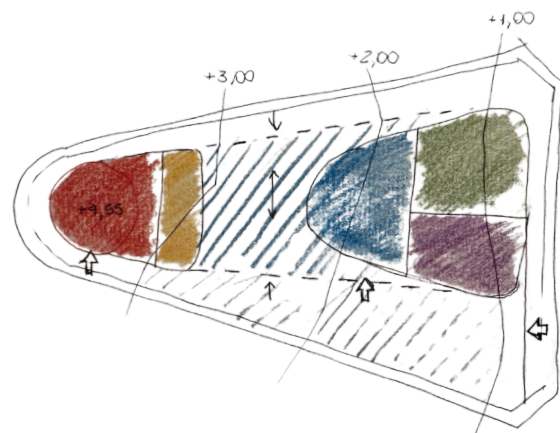
3.

Os pavimentos superiores criarão uma cobertura que conecta os dois volumes do térreo e servirão de cobertura para a praça seca. Desse modo, os visitantes podem transitar tranquilamente pela quadra,



5.

O desnível de 3m será utilizado para a criação do estacionamento no subsolo e nivelará o terreno da praça seca no térreo.



referências

ABNT. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050:2020 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2020.

AECWEB. Complexo Praça das Artes: Sintonia entre o velho e o novo com concreto colorido. Disponível em: [Inserir um pouquinho de texto](#). Acesso em: 2 set. 2024.

ARCHDAILY. Museu Depot Boijmans Van Beuningen / MVRDV. Disponível em: [Inserir um pouquinho de texto](#). Acesso em: 2 set. 2024.

ARCHDAILY. Praça das Artes / Brasil Arquitetura. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/626025/praca-das-artes-brasil-arquitetura>. Acesso em: 2 set. 2024.

ARQUITETURA CIDADE PROJETO. O edifício Praça das Artes em São Paulo. 2017. Disponível em: [Inserir um pouquinho de texto](#). Acesso em: 2 set. 2024.

BOIJMANS VAN BEUNINGEN. The entire load of the building has to be supported where the depot is at its narrowest. Disponível em: [Inserir um pouquinho de texto](#). Acesso em: 2 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Cultura. Pesquisa indica aumento do consumo de cultura no país. Disponível em: [Inserir um pouquinho de texto](#). Acesso em: 2 set. 2024.

COLI, Jorge. O que é arte. São Paulo: Brasiliense, 2005. (Coleção Primeiros Passos). Acesso em abril de 2025.

GOIÂNIA (Município). História de Goiânia. Goiânia: Prefeitura Municipal, 2025. Disponível em: <https://www.goiania.go.gov.br/sobre-goiania/historia-de-goiania/>. Acesso em: 2 jun. 2025.

GOIÂNIA (Município). Museus. Goiânia: Prefeitura Municipal, 2025. Disponível em: <https://www.goiania.go.gov.br/sobre-goiania/museus/>. Acesso em: 2 jun. 2025.

GOIÂNIA (Município). Plano Diretor de Goiânia: Lei Complementar nº 349, de 4 de março de 2022. Institui o Plano Diretor do Município de Goiânia e dá outras providências. Goiânia: Câmara Municipal, 2022. Disponível em: <https://www.goiania.go.leg.br/plano-diretor>. Acesso em: 1 jun. 2025.

MVRDV. Depot Boijmans Van Beuningen. Disponível em: [Inserir um pouquinho de texto](#). Acesso em: 2 set. 2024.

PORTAL 6. Conheça a história do Redondo do Araguaia, prédio que poderia ser o Copan de Goiânia. Portal 6, 22 out. 2023. Disponível em: [Inserir um pouquinho de texto](#). Acesso em: 18 ago. 2024.

SME – SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE GOIÂNIA. Geografia – O Setor Central de Goiânia. Goiânia: SME, 2025. Disponível em: https://sme.goiania.go.gov.br/conexaoescola/ensino_fundamental/geografia-o-setor-central-de-goiania/. Acesso em: 2 jun. 2025.

VITRUVIUS. Praça das Artes – Complexo Cultural. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/13.151/4820>. Acesso em: 2 set. 2024.

lista de figuras

Figura 1. Fonte: <https://www.danielsenise.com/obra/livros/>. Acesso em 2 de junho de 2025.

Figura 2. Fonte: <https://www.premiopipa.com/artistas/ana-elisa-egreja/>. Acesso em 28 de Maio de 2025.

Figura 3. Fonte: Google Maps. Acesso em 28 de Maio de 2025. Modificado pela aluna.

Figura 4. Fonte: <https://aventurasnahistoria.com.br/noticias/galeria/galeria-delirio-infernal-bosch-pintura-arte-galeria-jardim-delicias-terrenas.phtml>. Acesso em 28 de Maio de 2025.

Figura 5. Fonte: Foto de autoria da aluna.

Figura 6. Fonte: <https://blogdearte.art/2022/09/02/tarcisio-veloso/>. Acesso em 28 de Maio de 2025.

Figura 7. Fonte: <https://pt.vecteezy.com/png/30937030-mapa-do-brasil-com-detalhado-pais-mapa-linha-mapa>. Acesso em 28 de Maio de 2025. Modificado pela aluna.

Figura 8. Fonte: <https://www.istockphoto.com/br/vetor/mapa-das-regi%C3%B5es-do-estado-de-goi%C3%A1s-gm1269743223-372964023>. Acesso em 28 de Maio de 2025. Modificado pela aluna.

Figura 9. Fonte: <https://folhaz.com.br/noticias/coronavirus-bairros-de-goiania/>. Acesso em 28 de Maio de 2025. Modificado pela aluna.

Figura 10. Fonte: Google Maps. Acesso em 28 de Maio de 2025. Modificado pela aluna.

Figura 11. Fonte: <https://myside.com.br/guia-goiania/setor-central-goiania-go>. Acesso em 2 de junho de 2025.

Figura 12. Fonte: https://www.researchgate.net/figure/Figura-01-Setor-Central-Praca-Civica-em-1968-Goiania-GO_fig1_348970924, Acesso em 2 de junho de 2025.

Figura 14. Fonte: https://www.researchgate.net/figure/Figura-01-Setor-Central-Praca-Civica-em-1968-Goiania-GO_fig1_348970924, Acesso em 2 de junho de 2025.

Figura 15. Fonte: https://www.researchgate.net/figure/Figura-01-Setor-Central-Praca-Civica-em-1968-Goiania-GO_fig1_348970924, Acesso em 2 de junho de 2025.

Figura 16. Fonte: https://www.researchgate.net/figure/Figura-01-Setor-Central-Praca-Civica-em-1968-Goiania-GO_fig1_348970924, Acesso em 2 de junho de 2025.

Figura 17. Fonte: https://www.researchgate.net/figure/Figura-01-Setor-Central-Praca-Civica-em-1968-Goiania-GO_fig1_348970924, Acesso em 2 de junho de 2025.

Figura 18. Fonte: <https://curtamais.com.br/goiania/predio-inspirado-em-arquitetura-de-los-angeles-esta-com-obra-abandonada-ha-mais-de-25-anos-em-goiania/>. Acesso em 28 de Maio de 2025.

Figura 19. Fonte: Arquivo em PDF do Espaço e Forma Arquitetura e Interiores. Acesso em 10 de Novembro de 2024.

Figura 20. Fonte: Arquivo em PDF do Espaço e Forma Arquitetura e Interiores. Acesso em 10 de Novembro de 2024.

Figura 21. Fonte: Arquivo em PDF do Espaço e Forma Arquitetura e Interiores. Acesso em 10 de Novembro de 2024.

Figura 22. Fonte: Arquivo em PDF do Espaço e Forma Arquitetura e Interiores. Acesso em 10 de Novembro de 2024.

Figura 23. Fonte: Arquivo em PDF do Espaço e Forma Arquitetura e Interiores. Acesso em 10 de Novembro de 2024.

Figura 24. Fonte: Arquivo em PDF do Espaço e Forma Arquitetura e Interiores. Acesso em 10 de Novembro de 2024.

Figura 25. Fonte: Google Maps. Acesso em 28 de Maio de 2025. Modificado pela aluna.

Figura 26. Fonte: Google Maps. Acesso em 28 de Maio de 2025. Modificado pela aluna.

Figura 27. Fonte: Google Maps. Acesso em 28 de Maio de 2025. Modificado pela aluna.

Figura 28. Fonte: Google Maps. Acesso em 28 de Maio de 2025. Modificado pela aluna.

Figura 29. Fonte: Google Maps. Acesso em 28 de Maio de 2025. Modificado pela aluna.

Figura 30. Fonte: Google Maps. Acesso em 28 de Maio de 2025. Modificado pela aluna.

Figura 31. Fonte: Google Maps. Acesso em 28 de Maio de 2025. Modificado pela aluna.

Figura 32. Fonte: Google Maps. Acesso em 28 de Maio de 2025. Modificado pela aluna.

Figura 33. Fonte: Imagem de autoria da aluna.

Figura 34. Fonte: <https://www.casaamarelaleiloes.net.br/peca.asp?ID=18105010>. Acesso em 28 de Maio de 2025.

[illegible]

